

CHICO XAVIER



Um aprendiz do Evangelho

Nunca joguei a Verdade na cara de ninguém.

(Chico Xavier)

Se eu tiver um filho, lhe ensinarei que ele não é melhor do que ninguém.

(Chico Xavier)

Eu sou apenas um sapo com uma vela acesa nas costas, que é a mediunidade. Sem a vela, a tendência seria eu pular na lagoa como qualquer outro sapo.

(Chico Xavier)

Se uma pessoa não gosta da gente, essa pessoa tem sempre razão.

(Chico Xavier)

ÍNDICE

Introdução

1 – Episódios de sua vida

1.1 – As garfadas no ventre

1.2 – Como Chico teve de ajudar na cura de um menino

1.3 – Pouca escolaridade

1.4 – Trabalho duro

1.5 – A incompreensão do genitor

1.6 – A pobreza

1.7 – A mediunidade

I – O Espírito desencarnado

II – A potência mental

III – O equilíbrio espiritual

IV – O desequilíbrio espiritual

V – As informações de André Luiz

VI – O Espírito encarnado

VII – As limitações impostas pelo corpo físico

VIII – As afirmações de Sócrates

IX – A mediunidade

X – “O Livro dos Médiuns”

XI – Francisco Cândido Xavier

XII – Divaldo Pereira Franco

XIII – Yvonne do Amaral Pereira

XIV – A necessidade do estudo teórico

XV – O Auto amor

XVI – O início da caminhada evolutiva

XVII- O ingresso na fase humana

XVIII – O auto amor

XIX – O autoconhecimento

XX – A autoanálise

XXI – A superação dos defeitos morais

- XXII – O desenvolvimento intelectual**
- XXIII – Noções de Psicologia**
- XXIV – Joanna de Ângelis**
- XXV – A Psicologia Espírita**
- XXVI – Emmanuel**
- XXVII – A auto evangelização**
- XXVIII – André Luiz**
- XXIX – A Ciência**
- XXX – A Filosofia**
- XXXI – As Artes**
- XXXII – A Doutrina Espírita**
- XXXIII – A valorização do corpo**
- XXXIV – A alimentação**
- XXXV – A atividades físicas**
- XXXVI – O auto perdão**
- XXXVII – O “casamento” com os Orientadores Espirituais**
- 1.8 – A apresentação de Emmanuel**
- 1.9 – Escândalos**
- 1.10 – O controle da sexualidade**
- 1.11 – A humildade incompreendida**
- 1.12 – A fidelidade a Jesus e a Kardec**
- 1.13 - A missão na psicografia**
- 1.14 – O Amor Universal como base para a sintonia com os Espíritos Superiores**
- 1.15 – Centenas de exemplos das virtudes**
- 2 – A contribuição da sua vida para a evolução da humanidade**
- 2.1 – Progresso intelectual**
- 2.1.1 – A Ciência**
- 2.1.2 – A Filosofia**
- 2.1.3 – A Religião**

2.1.4 – A Arte

2.2 – Progresso moral

3 – Chico no mundo espiritual

3.1 – A mensagem dada no Congresso Espírita de 2.010

3.2 – A informação dada no “Dictionnaire des concepts spirites”

4 – Sua próxima encarnação

Conclusões

Nota

INTRODUÇÃO

Escrever uma biografia laudatória de Francisco Cândido Xavier representa ferir sua humildade, que, à semelhança de todos os Espíritos Superiores, já superou os defeitos comuns aos Espíritos medianos, e, tendo adquirido as virtudes da humildade, desapego e simplicidade, sua única e completa felicidade consiste em cumprir as Leis Divinas, que Jesus resumiu no Amor Universal.

O desenho da capa, que recebeu o título de “Chico e Emmanuel assistindo um Espírito sofredor”, procura representar a dupla de Espíritos Superiores em alto grau de concentração mental na prece em favor de um Espírito sofredor. Muitos retratam Chico em contato com Emmanuel, mas esquecem-se de destacar o trabalho de ambos em favor de centenas ou milhares de sofredores dos dois planos da Vida, o que lhes dava credenciais para se dirigirem, vez por outra, aos Espíritos Superiores a eles próprios, pois somente o serviço no Bem em favor dos mais necessitados abre as portas do Céu Espiritual.

Esta monografia não se propõe a tentar reconstituir a trajetória luminosa desse médium santificado no sacrifício dos próprios interesses em favor da felicidade e do progresso alheios, mas sim, por via indireta, tomando como modelo esse Espírito de Luz, mostrar o caminho que devemos seguir para igualmente sermos felizes, o que se consegue somente através da autorreforma moral, que Chico, procurando sempre não ferir suscetibilidades, pregou através dos seus exemplos diários e das expressões suaves que empregou para aconselhar a vitória sobre as tendências primitivistas que trouxemos de nossas vivências do passado de muitos erros e alguns acertos.

Esta é a segunda vez que tentamos realizar esta obra, sendo que acreditamos somente agora ter merecido a devida autorização dos nossos Maiores porque a atual abordagem compatibilizar-se com a Pedagogia do Amor e não representar mero acervo de elogios despiciendos a quem dispensa esse tipo de expressões inúteis para a Causa do Cristo e da Doutrina Espírita.

Esperamos poder, com este estudo, contribuir para o progresso intelecto-moral de nossos irmãos e irmãs em humanidade.

Um aprendiz do Evangelho

1 – EPISÓDIOS DE SUA VIDA

Tanto quanto Ludwig van Beethoven, aos quatro anos de idade, era castigado severamente pelo pai para aprender a tocar piano, o menino Chico ficou órfão de mãe nessa faixa etária, sofrendo muita saudade com sua ausência, pois muito a amava, e foi quando foi entregue pelo pai aos cuidados da madrinha, que lhe aplicava torturas físicas bem como psicológicas, por entender que aquilo era a pedagogia própria para um infante endemoninhado.

Esse foi o começo de uma série de sofrimentos superlativos, consistentes em dores físicas e morais, que lhe marcaram a existência, como se se tratasse de um Espírito em rude expiação, quando, na verdade, as medidas sacrificiais eram, ao mesmo tempo, antídotos contra as facilidades possíveis no mundo terreno - que poderiam desviá-lo da missão especialíssima que o trazia à encarnação, de materializar entre os encarnados muitas facetas da Verdade, consistentes, sobretudo, na revelação de como é a vida no mundo espiritual, que, até então, aparecia aos olhos até dos espíritas mais esclarecidos como uma realidade difusa, gerando muitas dúvidas em uns e descrença nos menos confiantes em Deus e na Sua Justiça e Amor – como igualmente grande exemplo de espiritualidade, para ser visto e entendido, a curto, médio ou longo prazos pelos seus contemporâneos e os pósteros.

Sofrer padecimentos quase insuportáveis para a capacidade do ser humano mediano é apanágio dos Espíritos Superiores, cuja maturidade espiritual é inconcebível para nós, sendo por isso que muitos deles aceitaram submeter-se ao martírio cruento nos circos romanos a fim de difundirem a fé cristã; o cego Bartimeu solicitou permissão para nascer com

aquela limitação visual; Francisco de Assis adquiriu ulcerações semelhantes às chagas do Cristo; Gandhi foi assassinado e assim por diante; isso sem contar o sacrifício de Jesus, que começou com Seu nascimento em uma estrebaria e Sua morte na cruz, classificado como marginal desprezível.

Os Espíritos Superiores, através dos espetáculos públicos de suportação dos grandes sofrimentos, também nos ensinam que a verdadeira vida é a espiritual, mostrando que a fase de encarnação na matéria é mera passagem, cuja finalidade real é a evolução intelecto-moral.

Os Espíritos comuns costumam não acreditar na vida espiritual e só enxergam os interesses materiais, precisando, por isso, de lições às vezes rudes para despertarem para a noção daquela realidade, quando sentem em si próprios grandes abalos físicos ou morais ou veem nos outros dolorosas marcas a fogo, que impulsionam o Espírito imortal para o progresso.

Chico é um desses missionários do Cristo e sua vida não poderia ser igual à da imensa maioria, que nasce, cresce e desencarna procurando facilidades e a satisfação dos interesses mundanos.

1.1 – AS GARFADAS NO VENTRE

Ismael Gomes Braga, no seu precioso opúsculo intitulado “Cartas a Laura”, ensina muitas lições de espiritualização, dentre as quais a absoluta e inderrogável interdependência entre todos os seres do Universo, o que, de forma indireta, nos induz ao Amor Universal à medida que vamos internalizando essa noção e praticando a caridade em relação a tudo e a todos.

Conviver com a madrinha rigorosa e dura de coração fazia parte da preparação de Chico para nunca reclamar do que quer que fosse, ao mesmo tempo que, indiretamente, livrava gradativamente aquele Espírito conturbado da sua própria maldade, ao ver a submissão espontânea da vítima, que, na verdade, era seu mestre espiritual. Assim também procedeu Jesus, em grau superlativo, em relação aos Seus algozes, que muito aprenderam com Ele, vendo-O aceitar tudo pacificamente e olhando-os nos olhos com Amor Verdadeiro enquanto lhe aplicavam golpes no corpo e agressões morais na alma, pois, na verdade, não há argumento pedagógico mais irresistível que a própria vítima Amar seus agressores olhando-os dentro da alma e irradiando Amor, que os faz refletir e abandonar o Mal, trocando-o, afinal, pelo Bem.

Assim também sucedeu com Saulo, que, “sendo encontrado” por Jesus às portas de Damasco, Este indagou dele: - Saulo, por que Me persegues? A pergunta da Vítima chamou à razão o missionário que estava “dormindo” espiritualmente e que, naquele momento, despertou para o cumprimento do seu luminoso mandato de futuro propagador da Boa Nova.

O Amor Universal impede os Espíritos Superiores de agir da forma vulgar como o fazem os Espíritos iniciantes na evolução espiritual, os quais se rebelam contra o agulhão da dor física ou moral. Por isso, esses Luminares nascem, vivem e desencarnam seguindo uma trajetória surpreendente para a humanidade, no geral ainda sem “olhos de ver” e “ouvidos de ouvir” para a vida nos padrões que Jesus ensinou.

1.2 – COMO CHICO TEVE DE AJUDAR NA CURA DE UM MENINO

A caroável e maternal guru indiana Amma curou um leproso, que, depois, tornou-se seu discípulo, lambendo-lhe as feridas. Essa forma de tratar a ferida na perna de um menino foi imposta ao pequeno Chico, que, durante o resto da vida, guardou na língua o gosto amargo do contato com os elementos doentios da úlcera que ele teve de ajudar a tratar.

Alguém que não tenha “olhos de ver” e “ouvidos de ouvir” pode acusar o próprio Pai Celestial de ser injusto e cruel por permitir tamanho sacrifício de uma pessoa tão boa como Chico, ainda mais se tratando, na época, de uma criança. Todavia, não terá sido sem razão que aquela situação aparentemente exdrúxula foi autorizada pelos Orientadores Espirituais de médium missionário, cujo coração estava ligado diretamente a Jesus e Mãe Santíssima, na certa que, com aquela submissão “aparentemente” humilhante, despertava do letargo da maldade também aquele menino cuja perna suportava uma ferida renitente, libertando-o talvez de obsessores cruéis, que lhe sugavam as energias através da ferida.

As realidades espirituais são compreensíveis em maior escala apenas para quem já realizou a autorreforma moral, sendo, por isso, que as vidas de um Chico, de um Francisco de Assis, de uma Madre Teresa de Calcutá e, sobretudo, de Jesus, se afiguram um rosário injusto de sofrimentos, quando, na verdade, representam aulas avançadas da Escola da Evolução Intelecto-moral.

Paramahansa Yogananda, o mais importante propagador do Yoga no Ocidente, ao invés de desencarnar normalmente em decorrência de alguma doença grave ou

acidente fatal, convidou seus discípulos para presenciarem seu voluntário e planejado desligamento definitivo do corpo físico, o que se constituiu na última lição e, talvez, principal lição do mestre, que lhes mostrou que a morte não deve assustar a ninguém e que representa mera passagem para a pátria verdadeira.

A vida de Chico Xavier é uma enciclopédia de espiritualidade e todos os que tiveram a felicidade de ter algum contato com ele tem algum incidente altamente educativo para relatar, pois sua vida foi a de um missionário de altíssima posição na hierarquia espiritual da Terra.

1.3 – POUCA ESCOLARIDADE

Se há missionários do Bem em cuja programação é incluído um elevado grau de poder terreno, como o caso de Pedro II; dinheiro, como Henri Ford ou cultura, como Paulo de Tarso; Chico Xavier veio com a destinação de frequentar pouquíssimos anos nas escolas tradicionais, pois aprenderia a maior parte do que iria compor sua vasta cultura diretamente com os Espíritos Superiores, principalmente Emmanuel e Bezerra de Menezes, que lhe mostrariam muitas realidades do mundo espiritual e do mundo material “ao vivo e a cores”, isso sem contar as informações que ele próprio veria aflorarem do seu próprio cabedal de conhecimentos, acumulado no curso dos milênios, e que sempre atribuía à iniciativa de Emmanuel, talvez para evitar uma evidência prejudicial junto às pessoas, que o endeusariam mais do que o fizeram...

Outros tantos missionários da Doutrina Espírita, como Léon Denis e Yvonne do Amaral Pereira, além do próprio Chico, frequentaram pouco os bancos escolares, pois sua tarefa desnecessitava de títulos acadêmicos comuns, uma vez que voltados principalmente a intermediarem as duas realidades: espiritual e material, trazendo da primeira para a segunda as grandes revelações que contribuem para o esclarecimento dos encarnados, visando seu progresso intelecto-moral.

Aqueles e aquelas que se envaidecem dos seus títulos terrenos e se julgam superiores aos que não os detêm são meros “cegos conduzindo outros cegos”, pois os conhecimentos avançados estão no mundo espiritual e não nas universidades terrenas.

Chico, pelo simples fato de ter ser intermediário de mais de quatro centenas de livros de alto valor, além de ter recebido milhares de mensagens, somente por isso já teria acumulado uma bagagem cultural assombrosa, mas, em contato permanente sobretudo com a realidade espiritual, sem contar a convivência com milhares de pessoas, que se tornavam seus amigos e amigas, e com as quais conversava, ensina e aprendia, fizeram dele uma verdadeira enciclopédia de quase todos os ramos da Cultura humana.

Assombravam-se as pessoas com suas frases surpreendentes, reveladoras de uma visão psicológica comparável à dos maiores estudiosos da alma humana; de um conhecimento quase universal, que poucos doutores chegaram a adquirir nos seus estudos e pesquisas nos laboratórios e universidades das mais qualificadas.

Não sabemos exatamente quem é esse Espírito, cuja trajetória evolutiva é objeto de acirradas polêmicas, inclusive alguns afirmando várias encarnações destacadas no universo da Religião, da Filosofia e da Ciência. Todavia, sua superioridade se fazia evidente não pela acumulação de informações horizontais, que somente, no máximo, transformam alguém em uma “enciclopédia ambulante”, como é o caso da imensa maioria dos intelectuais que não realizaram a autorreforma moral, mas sim pelo diferencial que o caracterizava como autorreformado moralmente, o que lhe possibilitava a sintonia com as correntes mentais mais elevadas do nosso planeta, de onde promana a Verdade, a que Jesus se referiu.

Michel de Montaigne, no século XVI, já dizia, em outras palavras, que aí é que está a verdadeira fonte do Conhecimento, uma vez que a inteligência dos seres

encarnados não tem condições de, por si sós, ultrapassar determinados limites, sem as revelações do mundo espiritual, sendo certo que aquele filósofo acreditava na reencarnação e na comunicabilidade com o mundo espiritual.

Chico foi considerado um dos médiuns mais bem sintonizados de todos os tempos, justamente porque, com sua autorreforma moral, praticava todas as virtudes, resumíveis na humildade mais sincera, no desapego total a tudo que significasse interesses materiais e na simplicidade franciscana, que é apanágio dos que reconhecem que a pátria verdadeira é a espiritual e que o único patrimônio que temos são as conquistas intelecto-morais que adquirimos, passando tudo pela peneira do Amor Universal, que se constitui na única exigência verdadeira que Deus cobra das Suas criaturas para chegarem a Ele e com Ele conviverem conscientemente.

Quem ama a Cultura mais que aos semelhantes, aí incluídos todas as criaturas de Deus, desde as partículas subatômicas até os arcanjos, pouco entendeu das Leis Divinas e não merece conhecer a Verdade, ficando na sua superfície, arrogante e orgulhoso, mas na superfície, caso não receba o castigo da própria consciência, que vai equipará-lo aos usurários, que se apegaram ao dinheiro, sofrendo as consequências daí advindas, como afirma o Espírito André Luiz em uma de suas obras.

1.4 – TRABALHO DURO

Para materializar no mundo terreno as centenas de obras mediúnicas e as milhares de mensagens avulsas, Chico precisava apenas de estar sintonizado com o Amor Universal, funcionando o trabalho pesado e estafante para o ganha-pão como disciplinador da sua vontade, educador ao lado das dores físicas e morais, sendo que, por isso, militou apenas em atividades profissionais consideradas subalternas, tanto quanto Spinoza foi mero relojoeiro e Paulo de Tarso artesão na confecção de tendas.

A maioria dos que exercem cargos de comando não consegue controlar e submeter suas próprias tendências primitivistas, sendo que a maioria dos missionários do Bem encarna para exercer tarefas de alta importância espiritual, mas distantes dos postos eminentes do mundo, pois tal lhes prejudicaria os trabalhos espirituais.

Há, pode-se dizer, quase que uma inversão de valores entre o prestígio material e o espiritual e Chico não foi programado para brilhar através de outra atividade que a mediúnica, através da qual era mais poderoso que qualquer rei ou chefe de Estado, pois tinha contato com os Espíritos Superiores, enquanto que a maioria das eminências terrenas somente alcança os níveis medianos da Espiritualidade quando não as próprias Trevas.

1.5 – A INCOMPREENSÃO DO GENITOR

A sugestão do pai, no sentido de que passasse a ganhar dinheiro com a produção mediúnica, representa o reflexo do ambiente primitivo em que conviveu, todavia, necessário como contraponto para seu trabalho de alta importância espiritual, tal como Jesus teve irmãos que Lhe eram adversos e parentes que O consideravam mero lunático.

Esses entes queridos incompreensivos funcionam como o esterco, que é adubo, o qual é impexindível para o desenvolvimento da planta, que, bem adubada e aguada na medida certa, se transforma em poderosa árvore, que irá produzir sombra aos caminheiros e frutos saborosos aos famintos.

Assim acontece com os missionários do Bem, que são sustentados pelo Amor dos amigos, que representam a água, e pela incompreensão dos homens e mulheres primitivos, que funcionam como o esterco, ou seja, o adubo, que lhes servem também de alimento.

Não há como ser diferente, pois a Lei Divina da interdependência absoluta entre todas as criaturas exige que os evoluídos ensinem os primitivos e aprendam a ser humildes, amando-os.

Chico conviveu com a incompreensão de milhares, que lhe cobravam renúncias inimagináveis, exigiam milagres absurdos e o maltratavam com sua falta de amor, depois de receberem dele as melhores demonstrações de carinho e afeto.

Todavia, como “cada um dá o que tem”, aqueles e aquelas lhe davam “pedras” e “serpentes” em troca dos “pães” e “peixes” que Chico lhes proporcionava.

Deus abençoe Chico pelo grande Amor que sempre deu às pessoas e criaturas de Deus que passaram pela sua vida!

1.6 – A POBREZA

Quem é apegado às coisas e interesses materiais sempre deseja mais dinheiro, poder, gozos terrenos e outras benesses, que somente levam a maiores e mais insatisfatórios desejos. Todavia, quem aprendeu com Jesus, que não tinha “uma pedra onde assentar a cabeça”, tendo adquirido a virtude do desapego, se considera sempre com o suficiente para viver, pois, através da dignidade do trabalho, tem o que comer, com o que se vestir e um teto para se abrigar, sendo que o mais passa a ser suprido pela Bondade Divina, que não deixa sem alimento as aves do céu e veste as ervas do campo melhores que Salomão, que era rei.

Chico nunca guardou para si nada do que ganhava em termos de presentes e o pequeno salário que recebia pelo seu trabalho profissional servia para sustentar muitos, parentes ou não.

Quantas vezes vestiu-se com roupas que lhe davam, assim mesmo acontecendo para comparecer ao programa Pinga Fogo, onde foi entrevistado e pôde veicular grandes lições para a humanidade inteira!

Pobreza e riqueza são dados puramente relativos, e Chico era rico, pois nada pretendia em termos dos poucos bens materiais que lhe passaram pelas mãos: se tivesse alguns lápis e papel para psicografar, uma roupa modesta para vestir-se e um par de sapatos ou sandálias para calçar, estaria em condições de servir a Jesus e à humanidade!

Quantas vezes ficou com o estômago vazio, quantas vezes esteve sob o guante de dores lancinantes, quanto de cansaço experimentou no trabalho profissional e na tarefa mediúnica, mas estava preparado para cumprir a missão de revelador da vida do mundo espiritual para a humanidade do século XX!

1.7 – A MEDIUNIDADE

A mediunidade pura e simples não dignifica nem desmerece ser humano algum, pois é um dom natural, mas é importante aquela que serve ao Bem, chamada, no vocabulário espírita, de “mediunidade com Jesus”.

A respeito, trazemos para este estudo o texto intitulado justamente como “Mediunidade com Jesus”, que pedimos pode contribuir, de alguma forma, para a ilustração dos que se iniciam no conhecimento da Doutrina Espírita.

“I – O ESPÍRITO DESENCARNADO

Para compreendermos por que os Espíritos Superiores se sentem ambientados no mundo espiritual, enquanto que quanto menos evoluído é um Espírito menos tem condições de viver bem na realidade extracorpórea, devemos remontar à origem das criaturas de Deus, a qual antecede o status do vírus e vai se aperfeiçoando com as reencarnações sucessivas, passando pelos Reinos inferiores até chegar à fase de Espírito Puro, quando, então, não mais necessita de encarnar para continuar evoluindo. Como se sabe, Jesus é o único Espírito Puro que encarnou na Terra, não por necessidade evolutiva segundo os referenciais que se aplicam a nós, mas para revelar à humanidade terrena, na qualidade de Sublime Governador do nosso orbe, aspectos mais avançados das Leis Divinas.

Há Espíritos que são levados a reencarnar quase imediatamente após cada decesso físico, porque não têm o desenvolvimento espiritual necessário para comandar a própria mente, que é a ferramenta de manifestação do Espírito. O pensamento, como emanção do Espírito, quando deseducado, leva-o ao desequilíbrio, comparativamente à situação de uma pessoa que tem de dirigir um carro sem ter os

conhecimentos teóricos e práticos para tanto. O pensamento flui da intimidade do Espírito de forma automática, pois ninguém consegue viver sem pensar, e, no caso dos que não têm a necessária evolução moral, sua mente passa a criar verdadeiras tempestades interiores, que geram aturdimento e tormentos, sobre os quais não têm o necessário controle. Para esses, não há outro caminho que a reencarnação, pois, quando vivendo limitados pelo corpo físico, se sentem melhor, pois seus hábitos e interesses são muito mais compatíveis com a realidade do mundo material, grosseira e sensorial do que com os interesses espiritualizados do mundo extracorpóreo. Portanto, a desencarnação representa a felicidade para os Espíritos Superiores e um tormento para os menos evoluídos, como explicado acima.

II – A POTÊNCIA MENTAL

Mencionemos como exemplos alguns Espíritos para compreensão do que seja a potência mental.

Quando desencarnou, após cumprir sua importante missão de unificador do movimento espírita no Brasil, o Espírito santificado de Bezerra de Menezes logo recobrou sua lucidez e potência mental para continuar trabalhando na Causa do Cristo, inclusive passando a ditar receituário médico homeopático, mensagens e livros através de alguns médiuns, dentre os quais Francisco Cândido Xavier e Yvonne do Amaral Pereira. Trata-se, portanto, de um Espírito cuja potência mental é das mais expressivas dentre todos aqueles ligados ao nosso planeta, justamente porque já tinha percorrido muito da sua escalada evolutiva dedicado ao auto aprimoramento intelecto-moral, sendo notáveis suas realizações desde Zaquieu até os dias atuais, depois de pedir à Mãe Santíssima o adiamento de sua promoção

para um mundo superior do sistema solar a fim de aqui continuar servindo seus irmãos e irmãs da Terra.

Humberto de Campos, ao desencarnar, depois de uma vida dedicada ao ideal da Cultura e, no final da encarnação, vivendo explicitamente em função da Fraternidade, no seu sentido mais elevado, logo se adaptou à realidade do mundo espiritual e, daí a poucos anos, começou a ditar, através da mediunidade sublimada de Francisco Cândido Xavier, obras de notável importância para o esclarecimento da humanidade encarnada como “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho” e outras. Devido ao seu desenvolvimento intelecto-moral, sua fase de ajustamento no mundo espiritual foi relativamente curta, passando a dominar sua própria potência mental com relativa facilidade, que, naturalmente, foi-se aperfeiçoando e atualmente não se tem mais notícias desse grande literato e Espírito voltado para o Bem, mas pode-se prever que esteja se preparando para reencarnar com vistas a contribuir para o ingresso da Terra na categoria de mundo de regeneração.

O Espírito que se apresentou sob o pseudônimo de André Luiz, depois de sofrer alguns anos as agruras do umbral, investiu na autorreforma moral e colocou sua inteligência genial a serviço do esclarecimento científico dos encarnados, através das obras que ditou pela pena de Francisco Cândido Xavier, sobretudo a série “Nosso Lar”. De destacado médico e cientista do mundo terreno, passou a ser um dos mais importantes reveladores da realidade espiritual. Sua potência mental, a partir do momento em que passou a se dedicar à autorreforma moral, multiplicou-se, fazendo dele um dos expoentes da Espiritualidade Superior.

Se mencionamos acima alguns exemplos de Espíritos que se notabilizaram desde quando encarnados, há, por outro lado, uma multidão daqueles

que viveram anônimos na Terra, cumprindo seus deveres morais e que, por seus méritos, são recebidos no mundo espiritual como verdadeiros heróis da autorreforma moral. Não importam os títulos e prestígio do mundo material, mas sim as conquistas espirituais, estas que representam o nível mais ou menos elevado da potência mental de cada Espírito.

III – O EQUILÍBRIO ESPIRITUAL

O equilíbrio espiritual é importante para a vida no mundo encarnado, pois não há medicamento que dê equilíbrio a quem está em desalinho interior, sendo que, no máximo, contribui para o melhor funcionamento dos órgãos físicos. Cada um tem o equilíbrio ou desequilíbrio que faz por merecer pela sua sintonia mental, a qual é responsável pela felicidade ou infelicidade interior.

Sabemos que o Espírito, ao encarnar, perde temporariamente talvez noventa por cento da sua lucidez, assim permanecendo durante toda a encarnação, o que é necessário para sua evolução intelecto-moral, conforme estabelecido pelas Leis Divinas, que preveem as sucessivas reencarnações como imprescindível caminho para o progresso intelecto-moral.

Já vimos que no mundo espiritual a potência mental do Espírito se expande e ele passa a ter de administrar o pensamento, que, se não se mantiver sob estrito controle ético, transforma-se em verdadeira tempestade interior, criando e sustentando quadros mentais vivos e pulsantes de desajuste.

O equilíbrio espiritual não é conquistado simplesmente por força de exercícios de mentalização, oração e outros esforços semelhantes, apesar de tais exercícios representarem importante auxílio, mas o que realmente conta é a autorreforma moral, preconizada por Allan Kardec, quando disse: “Reconhece-se o verdadeiro

espírita pelo empenho que tem na superação das suas más tendências.”

Bezerra de Menezes, Humberto de Campos, André Luiz e tantos outros gozam de grande equilíbrio espiritual pelo seu merecimento, tributável à autorreforma moral realizada, na proporção exata dessa conquista, sendo assim o mais evoluído o primeiro, justamente porque sua autorreforma iniciou-se há dois milênios, na figura de Zaqueu, um dos convertidos à Moral do Cristo.

IV – O DESEQUILÍBRIO ESPIRITUAL

Recordemos os seguintes personagens, referidos por André Luiz: o primeiro, um Espírito recém-desencarnado que, volta e meia, se via perseguido por uma criação mental monstruosa, pois que, durante a encarnação, tinha concentrado sua atenção na sexolatria; o segundo, um escritor que tinha vivido no mundo terreno em função da literatura fescenina e, no mundo espiritual, sua mente automatizara a projeção das imagens negativas criadas nos seus textos desequilibrantes; o terceiro, um Espírito que sofria desmaios periódicos, pois, durante sua última encarnação, ao invés de dedicar-se à autorreforma moral e às obras do Bem, preocupou-se em pesquisar suas encarnações passadas e localizar, para identifica-los, os companheiros de outros tempos. Todos esses casos mostram como a potência mental pode desequilibrar-se, ao ponto de inviabilizar a permanência de um Espírito no mundo espiritual.

André Luiz informa que mais da metade da humanidade, ao desencarnar vai para o umbral, justamente por causa dos defeitos morais que nos caracterizam, como Espíritos que, por enquanto, merecem habitar um mundo de provas e expiações, como é a Terra. Todavia, não é tão importante o ponto

geográfico terreno ou espiritual onde estejamos, mas sim nosso panorama mental, pois o próprio André Luiz noticia casos de pessoas assistidas em planos espirituais superiores ao que merecem, mas que ali se encontram por conta da intercessão de Espíritos dedicados ao Bem, todavia mantendo-se desajustados interiormente devido aos defeitos morais ainda persistentes. Portanto, o fato de alguém estar encarnado ou desencarnado, em local agradável ou exteriormente deprimente, é dado secundário, pois a realidade interna de cada um é que lhe concede a paz ou a intranquilidade, o equilíbrio espiritual ou o desajuste.

É conveniente nos libertarmos dos atavismos que trazemos das épocas passadas, em que adotávamos as crenças exteriores tradicionais de que, após a desencarnação, iríamos para locais aprazíveis, mesmo sem merecimento espiritual, pois, na verdade, muitos Espíritos Superiores passam a maior parte do seu tempo no umbral, em atividades caritativas. Se quisermos evoluir, pensemos como esses missionários, pois nossa sintonia mental é que contará e não a localidade onde eventualmente estejamos.

Inclusive quanto ao planeta que passará a ser o local de degredo dos Espíritos rebeldes egressos da Terra, podemos ter certeza de que muitas vezes lá deveremos reencarnar, em cumprimento ao dever de caridade para com nossos irmãos e irmãs ainda recalcitrantes no Mal. Se quisermos simplesmente usufruir de benesses, estaremos demonstrando o defeito moral do egoísmo, típico dos Espíritos inferiores.

V – AS INFORMAÇÕES DE ANDRÉ LUIZ

André Luiz ditou para os encarnados, através da psicografia de Francisco Cândido Xavier, o livro “Mecanismos da Mediunidade”, o qual representa o mais perfeito complemento de “O Livro dos Médiuns”, sendo

que, em alguns outros livros da série “Nosso Lar”, o eminente e autorreformado cientista presta importantes esclarecimentos sobre a mediunidade com Jesus.

Muitos estudiosos voltados para o ângulo científico da Doutrina Espírita pesquisam sobre a mediunidade, estudada atualmente por cientistas ligados à transcomunicação instrumental (TCI), todavia, interessamos, neste estudo, a mediunidade com Jesus, ou seja, a exemplificada pelo Divino Mestre e bem assim pelos Seus discípulos de todos os tempos, sintonizados com o Amor Universal.

Não abordaremos o fenômeno em si, mas sim a prática segundo os preceitos evangélicos. Estudar as informações de André Luiz é imprescindível para os médiuns, tanto quanto “O Livro dos Médiuns” e “Recordações da Mediunidade”, este último de Yvonne do Amaral Pereira.

Observa-se nessas obras que o fator mais importante é a autorreforma interior dos médiuns, porque o orgulho, o egoísmo e a vaidade são fatais para o exercício da faculdade mediúnica, a qual deve servir de instrumento de elevação intelecto-moral da humanidade e não representar mero tema de pesquisas que nada acrescentam em termos éticos.

O médium humilde, desapegado e simples de coração sintoniza com os Espíritos Superiores, enquanto que o orgulhoso, o egoísta e o vaidoso são acolitados pelos obsessores desencarnados e encarnados.

Como referência para a nossa vida podemos entender que o objetivo de qualquer estudo ou prática deve ser o desenvolvimento intelecto-moral, que passa obrigatoriamente pela Ética do Cristo, O qual afirmou: “Ninguém vai ao Pai a não ser por Mim.” e “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida.”

VI – O ESPÍRITO ENCARNADO

A mediunidade aumenta a pouca liberdade que a grosseria da matéria corporal impõe ao Espírito encarnado, sendo justamente através dela que, por exemplo, Francisco Cândido Xavier usufruía de um elevado grau de autonomia espiritual. Devido à intensidade da sua faculdade, se ele revelasse todas suas vivências mediúnicas, na certa, provocaria transtornos imprevisíveis para a maioria das pessoas, ainda não preparadas para as revelações do mundo espiritual.

Se, de um lado, os não médiuns rotulam os médiuns de alucinados, desajustados e outras expressões equivalentes, por acharem impossível o contato consciente com o mundo espiritual, aqueles últimos não conseguem entender como os primeiros conseguem viver isolados dos desencarnados: na verdade, são dois mundos diferentes: o dos médiuns e o dos não médiuns...

Yvonne do Amaral Pereira afirmava que seus momentos de maior felicidade eram aqueles em que estava em contato com o mundo espiritual.

VII – AS LIMITAÇÕES IMPOSTAS PELO CORPO FÍSICO

Como dito linhas atrás, os Espíritos Superiores preferem a vida no mundo espiritual, onde usufruem da plenitude de suas faculdades, enquanto que os Espíritos primitivos se ajustam bem à realidade material. Assim, as limitações corporais pouco incomodam os segundos, enquanto que afligem os primeiros, os quais somente encontram uma válvula de escape na mediunidade, tal como acontecia com Francisco Cândido Xavier, Yvonne do Amaral Pereira, Divaldo Pereira Franco e outros.

Realmente, cada Espírito se encontra mais à vontade na realidade espiritual ou na material conforme seu nível intelecto-moral.

Devemos trabalhar pelo nosso aprimoramento, a fim de nos livrarmos da roda das reencarnações, pois a vida corporal representa um peso à medida que nos libertamos das mazelas morais e os grosseiros atrativos materiais perdem a força sobre nós.

O que nos instiga a encarnar é a necessidade de superarmos nossos defeitos morais, sendo que no mundo terreno é que treinamos nossa força de vontade no sentido da evolução.

VIII – AS AFIRMAÇÕES DE SÓCRATES

Sócrates, como diz Emmanuel, em “A Caminho da Luz”, obra psicografada por Francisco Cândido Xavier, estava muito acima dos seus discípulos, os quais não lhe retrataram, com a fidelidade devida, a sublimidade da sua compreensão intelecto-moral. Tão superior lhes era que, como diz aquele autor espiritual, muitos momentos de sua vida se aproximam do ideal evangélico ensinado por Jesus quatro séculos após.

Sócrates era médium de notável ductilidade para seus Orientadores Espirituais, dentre os quais possivelmente se contasse o próprio Sublime Governador da Terra, dialogando constantemente com eles e transmitindo aos próprios discípulos lições avançadas de espiritualidade, infelizmente poucas das quais registradas por Platão e outros seguidores.

Desnecessário para um Espírito dessa envergadura, dotado de notáveis dons mediúnicos, abeberar-se da horizontalidade da Cultura terrena, pois que ouvia dos próprios Espíritos Superiores revelações importantes sobre as Leis Divinas, reguladoras do Universo.

Sem esse contato com o mundo espiritual, Sócrates em quase nada se diferenciaria dos homens e mulheres

de sua época, que muito discutiam sobre todos os assuntos, mas não tinham o coração aberto para o Amor Universal, o qual, todavia, representava o cerne das lições do maior sábio da Grécia antiga, ao lado das informações sobre a essência espiritual do ser humano e a comunicabilidade entre encarnados e desencarnados.

Em verdade, Sócrates estava milênios à frente da sua época e dos seus próprios discípulos mais eminentes.

IX – A MEDIUNIDADE

Quanto mais se estuda a mediunidade, mais se vê que ela apresenta facetas quase ilimitadas. No próprio “O Livro dos Médiuns” aparece a informação do número incalculável de modalidades de manifestações mediúnicas. Apresenta-se não só nos encarnados, mas também em Espíritos vivendo no mundo espiritual, sendo que André Luiz menciona alguns exemplos dessa realidade, por exemplo, com a manifestação de Matilde a Gregório, no livro “Libertação”, psicografado por Francisco Cândido Xavier.

É importante para os médiuns conhecerem bem sua especialidade e aperfeiçoarem-na com o exercício, dependendo umbilicalmente da autorreforma moral.

Muitos rotulam a mediunidade alheia como animismo, talvez como uma forma de menosprezarem a contribuição dos seus irmãos e irmãs, enquanto que compete-nos desempenhar nossa tarefa em vez de julgar a que os outros devem cumprir.

Os Espíritos Superiores se aproximam dos médiuns que exercem seu mister com verdadeira humildade, desapego e simplicidade de coração e afastam-se dos que são orgulhosos, egoístas e vaidosos, ficando o campo aberto para a obsessão, que leva muitos médiuns aos descaminhos de variada ordem.

O nível moral dos pensamentos, sentimentos e ações é que possibilita a sintonia superior, ficando em segundo lugar o grau de instrução do médium.

Infelizmente, muitos médiuns dedicam pouca atenção à autorreforma moral e perdem a encarnação, iludidos com as fantasias do mundo material.

Sendo, como é, a mediunidade uma janela aberta para o mundo espiritual, se o médium sintoniza com os Espíritos Superiores pelas suas virtudes, sintonizará com os obsessores desencarnados e encarnados pelos seus defeitos morais: não há meio termo nessa questão.

Jesus, que é o Médium de Deus frente à nossa humanidade, representa o Modelo em quem devemos nos espelhar, enquanto que qualquer tentativa que exclua Sua Ética está condenada ao desengano e ao fracasso moral.

X – “O LIVRO DOS MÉDIUNS”

“O Livro dos Médiuns” representa o resultado do trabalho conjunto de Allan Kardec, como observador atento de tudo que dizia respeito à mediunidade, e dos Espíritos Superiores, que lhe orientavam a missão de implantar no mundo terreno a Terceira Revelação das Leis Divinas. Trata-se de um verdadeiro tratado das faculdades mediúnicas, resumo do que havia, até então, de mais importante para chegar ao conhecimento dos encarnados, sobretudo, dos próprios médiuns, que ali encontram a exposição teórica do que lhes é necessário conhecer para desempenhar suas tarefas da melhor forma possível.

Esse livro precioso é a base por onde deve edificar-se o edifício da mediunidade de cada um daqueles que trouxe para a encarnação essa faculdade como ferramenta de trabalho em favor do Bem.

Deve-se estudar “O Livro dos Médiuns” não apenas uma vez, mas sim várias vezes, tanto quanto os demais

livros da Codificação, pois sua origem remonta ao mundo espiritual superior e, por isso, as informações ali relacionadas são de uma profundidade e amplitude praticamente inesgotáveis e, à medida de evoluímos intelecto-moralmente, passamos a enxergar nessas obras aspectos antes não observados: assim são as obras desse nível, que têm o dom da perenidade e são sempre atuais, como o são os Evangelhos, por exemplo.

Chamamos a atenção dos prezados Leitores para uma outra obra, infelizmente apenas em francês, intitulada “Dictionnaire des concepts spirites”, divulgado no portal de Internet do Institut Amélie Boudet, em que se encontram muitas informações sobre o tema mediunidade.

XI – FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

Francisco Cândido Xavier representou uma verdadeira enciclopédia viva da mediunidade com Jesus, devido à multiplicidade dos seus dons mediúnicos, mas, sobretudo, graças à sua doação integral ao Bem da humanidade por Amor ao Divino Mestre e a Deus. Seu Orientador Espiritual, Emmanuel, viveu praticamente encarnado com seu pupilo, acompanhando-lhe todos os passos da longa encarnação, somente se desligando para reencarnar no ano 2.000, ou seja, dois anos antes do médium terminar sua jornada terrena.

Não temos condições de avaliar a superioridade desse Espírito, que é um dos mais evoluídos que nosso planeta tem a honra de albergar como discípulos de Jesus.

Conta-se que, antes de desencarnar, já tinha afirmado que renasceria brevemente, a fim de continuar servindo às criaturas terrenas, tão necessitadas de autorreforma moral e, por isso mesmo, sofredoras. Todavia, noticia-se no referido “Dictionnaire” que Chico Xavier faz parte da Equipe dirigida pelo Espírito de

Verdade, que atualmente tem por foco principal introduzir as noções espíritas no mundo islâmico, passando posteriormente a focar o desenvolvimento do Judaísmo, Budismo e demais correntes religiosas, normalmente cristalizadas nas revelações muito antigas e que necessitam de atualizações, porque a Verdade tem o caráter da progressividade, tal como Allan Kardec afirmou quanto à Doutrina Espírita.

Manifestando-se no Congresso Espírita promovido pela FEB, realizado em 2.010 em sua homenagem, em Brasília, Francisco Cândido Xavier ditou uma mensagem, por via psicográfica, em que chama a atenção para as virtudes cristãs, podendo ser consultada no Youtube.

XII – DIVALDO PEREIRA FRANCO

Divaldo Pereira Franco é o “embaixador da Doutrina Espírita” nos recantos mais afastados do planeta, pois, cumprindo sua missão de orador inspirado, sob a orientação do maternal e sábio Espírito Joanna de Ângelis, leva a mensagem da Terceira Revelação a quem quer que se proponha a ouvir a Mensagem de Jesus sob as vestes da Filosofia, Religião e Ciência atuais.

Médium polimorfo, suas tarefas principais, todavia, concentram-se na psicografia e, sobretudo, na oratória.

Yvonne do Amaral Pereira afirmava que a oratória de Divaldo se processava de maneira peculiar, pois, durante o sono físico, ensaiava as palestras, que, na hora de serem proferidas, se desenrolavam como uma fita cinematográfica, automaticamente, portanto, sem possibilidade de erros: daí sua fluência extraordinária e sua densidade, além da carga afetiva inigualável, porque, acima de tudo, por trás da sua faculdade mediúnica e como sustentáculo dela, está uma obra assistencial das mais expressivas do mundo, localizada na Mansão do Caminho, em Salvador – BA.

A mediunidade com Jesus é isso: o Amor Universal revelado nas mínimas atitudes do médium que se propõe a servir a todos e nunca servir-se de ninguém nem do nome do Cristianismo ou de Deus para auferir prestígio ou vantagens.

XIII – YVONNE DO AMARAL PEREIRA

Filha espiritual de Bezerra de Menezes, como se reconhecia, com justa razão, D. Yvonne era e é uma figura maternal incomparável, além de uma inteligência rara, apesar dos poucos anos de escolaridade formal que desfrutou quando encarnada. Aliás, os Espíritos Superiores não necessitam da maioria das informações das escolas terrenas, pois aprendem direto com os seus Orientadores Espirituais. Yvonne aprendeu muito com eles, o mesmo se dizendo de Chico e Divaldo, por isso surpreendendo os diplomados nas universidades terrenas, que têm os microscópios eletrônicos, os telescópios mais aperfeiçoados, mas normalmente não detêm o contato com o mundo espiritual de onde promana o Conhecimento em direção à realidade horizontal do mundo terreno.

D. Yvonne era uma escritora de raros méritos, que, com os olhos espirituais, assistia às cenas que os seus Guias lhe mostravam e, retornando ao corpo físico, descrevia em palavras e frases elegantes e elevadas, visando a evangelização das criaturas encarnadas: sua mediunidade desenvolvia-se dessa forma e não sob a modalidade da psicografia.

No mundo terreno fez o trabalho de orientadora de médiuns, esclarecendo-os sobre como aperfeiçoarem-se nas suas tarefas, costumando dizer que “ninguém desenvolve mediunidade, mas sim já nasce com ela e a coloca a serviço de Jesus”.

Dizia também que uma das principais preocupações do médium deve ser identificar-se com seu Guia Espiritual.

Escreveu cerca de duas dezenas de obras, a maioria infelizmente não reeditadas, mas sua obra prima se chama “Memórias de Um Suicida”, verdadeira enciclopédia de informações sobre o mundo espiritual, que recebeu o retoque final de Léon Denis.

XIV – A NECESSIDADE DO ESTUDO TEÓRICO

Tal como alguém só será médico se aprender as teorias, e, é evidente, a prática das disciplinas que compõem o currículo mínimo dessa profissão, o mesmo se pode dizer da mediunidade, que, apesar de ser uma característica do corpo físico, exige uma série de requisitos intelecto-morais do médium, que é um elemento diferenciado no seio da humanidade encarnada, formada, no geral, de não médiuns.

Com os esclarecimentos proporcionados pela Doutrina Espírita, os médiuns não podem alegar falta de informações para bem desempenhar seu mandato de Amor Universal. Todavia, depende deles o esforço em estudar, ao lado da autorreforma moral.

Não adianta apenas estudar, porque, sem a autorreforma moral até as informações teóricas ficam incompreensíveis, uma vez que muito do que os médiuns aprendem decorre do seu contato com seus Orientadores Espirituais, que lhe falam direto à mente, sem intermediários, na vivência única que caracteriza cada médium.

Há revelações que somente chegam por via do contato direto mente a mente entre o médium e seus Orientadores Espirituais e que devem ficar em segredo, pois causariam transtornos se fossem dadas ao conhecimento de terceiros. Assim, os próprios Espíritos Superiores alertaram Kardec para não divulgarem tudo

que eles lhe dissessem, mas apenas o que lhe fosse autorizado.

XV – O AUTO AMOR

Trata-se no investimento no próprio aperfeiçoamento intelecto-moral, nada tendo a ver com o orgulho, o egoísmo e a vaidade, sendo, aliás, o seu oposto. Reflitamos juntos sobre esse tema.

XVI – O INÍCIO DA CAMINHADA EVOLUTIVA

A Doutrina Espírita, ao contrário do que Moisés afirmou simbolicamente como ponto inicial da criação do ser humano, mostra uma realidade do ser mais primitiva que o vírus, sendo que, por enquanto, não temos condições de conhecê-lo, pelo menos enquanto encarnados.

Sabemos que a Revelação é progressiva, dependendo do nosso desenvolvimento intelectual e moral, principalmente deste último, uma vez que, enquanto não superarmos os defeitos morais do orgulho, egoísmo e vaidade, tendemos a utilizar para o Mal as informações que recebemos do mundo espiritual, de onde promana a Verdade, porque o mundo terreno vai-se aperfeiçoando tendo como modelo o mundo espiritual.

O Espírito André Luiz, através do seu livro “Evolução em Dois Mundos”, psicografado por Francisco Cândido Xavier, é quem mais e detalhadamente esclarece sobre esse assunto. Afirma que do vírus ao ser humano primitivo gastamos cerca de um bilhão e meio de anos.

Sempre fazemos questão de ressaltar esses detalhes, porque é importante termos presente a ideia da evolução, como tópico do autoconhecimento, uma vez que passamos a entender nossa realidade atual como a

soma do que já conquistamos através da passagem pelos Reinos inferiores da Natureza e enxergamos um futuro promissor a caminho do progresso intelecto-moral cada vez mais significativo, rumo à angelitude, como afirma André Luiz.

Divaldo Pereira Franco diz que, como coletividade, trazemos também na nossa bagagem cerca de 6.700 anos de civilização.

Entretanto, podemos considerar como o grande salto qualitativo da nossa evolução o que ocorreu após a encarnação de Jesus no mundo material, oportunidade em que Ele revelou uma parcela muito maior das Leis Divinas.

A profundidade da Revelação Cristã é tão grande que, se passarmos uma encarnação inteira estudando as Lições de Jesus, não conseguiremos abarcar integralmente sua essência. Quando Jesus afirmou: “Passará o céu e a Terra, mas Minhas Palavras não passarão” estava dando um indicativo de que somente os Espíritos Superiores têm acesso à Verdade em grau avançado. Quanto a nós, estamos ainda assimilando as suas noções iniciais.

Conta-se que o Espírito Emmanuel pediu autorização para participar de um grupo de estudo evangélico junto a Paulo de Tarso e outros Espíritos desse nível, mas logo solicitou seu desligamento do grupo seletivo, porque não se sentia à altura de acompanhar as Lições que ali eram tratadas...

Todavia, compete-nos o dever de tentar aprofundar nossos conhecimentos do Evangelho, agora com as luzes da Doutrina Espírita, que vai sendo expandida graças ao esforço dos missionários que falam e escrevem através de alguns médiuns de alta qualificação espiritual e daqueles que reencarnam com a tarefa de esclarecimento dos encarnados.

XVII - O INGRESSO NA FASE HUMANA

Apesar de já termos adiantado, no anterior, um pouco o assunto deste capítulo, temos a dizer que agora nosso compromisso com a própria evolução deve ser levado a sério, pois os resultados bons ou ruins que colheremos dependem exclusivamente do esforço pessoal que empreendermos no auto aperfeiçoamento.

A área do pensamento passa a ser tratada como o cerne da evolução.

A propósito, podemos realizar uma breve digressão no passado, lembrando que Jesus disse: “Foi dito aos antigos: não matarás, todavia todo aquele que se encolerizar contra seu irmão será réu de juízo e todo aquele que olhar para uma mulher cobiçando-a, já cometeu adultério com ela no seu coração.”

Assim, Jesus já estava informando sobre o poder criador do pensamento, que faz com que tenhamos de responder perante a Justiça Divina pelas emanações mentais que projetarmos no Universo.

Com o advento da Doutrina Espírita a força mental ficou muito mais esclarecida: daí se podendo ter certeza de que mais do que nossas ações, somos medidos pelo que pensamos.

O Espírito Emmanuel afirmou, certa feita, que, se queremos saber exatamente quem somos, devemos verificar o que pensamos quando estamos a sós.

No mundo material, a maior parte da humanidade ainda não adquiriu o controle mental, vivendo muito mais das ações do que se preocupando com a própria educação do pensamento.

Todavia, essa tarefa nos compete como requisito essencial para o progresso intelecto-moral.

Iniciemos, desde já, essa empreitada, que os resultados serão compensadores e nos abrirão horizontes inimagináveis rumo a Deus.

XVIII – O AUTOAMOR

Talvez tenha sido o Espírito Joanna de Ângelis a primeira a utilizar essa expressão para os encarnados.

Sempre ouvimos falar em “amor ao próximo como a nós mesmos”, todavia não nos tinham explicado como amarmos a nós mesmos. Aliás, muitos combatiam a ideia do Amor a si mesmos confundindo-a com o defeito moral do egoísmo.

O Auto amor significa esforço de auto aperfeiçoamento intelecto-moral e é pré-requisito para o amor ao próximo, porque, sem nos aperfeiçoarmos, sequer teremos ideia realmente melhor do que é necessário fazer em benefício dos outros.

Michel de Montaigne, quando encarnado, escreveu seu livro “Ensaaios”, propondo o autoconhecimento, por entender que teria de conhecer primeiro a si próprio para poder ser mais útil aos irmãos e irmãs em humanidade.

Auto amar-se é aprofundar a sonda do conhecimento sobre todas as ciências que digam respeito ao ser humano em geral e a nós próprios em particular.

Em uma única encarnação não conseguiremos chegar ao máximo do autoconhecimento, mas competenos iniciar essa viagem maravilhosa.

Lembremos, por exemplo, o Espírito Laura, referido por André Luiz, que, no mundo espiritual, estava lendo sua autobiografia referente a duas encarnações anteriores, com vistas à programação da encarnação que encetaria brevemente: trata-se do autoconhecimento. Por aí se vê que autoconhecer-se é uma tarefa muito mais ampla do que imaginamos.

No livro “Memórias de um Suicida”, do Espírito Camilo Castelo Branco, psicografado por Yvonne do Amaral Pereira, também se vê o trabalho de autoconhecimento, quando alguns Espíritos mais

intelectualizados são levados a recordar encarnações muito antigas, algumas até a época em que Jesus esteve encarnado no Planeta.

Para nós, no geral, basta revermos nossa realidade atual, desta encarnação, que já teremos realizado um grande progresso no autoconhecimento, pois, como diz o ditado, “pelo dedo se conhece o gigante”, podendo-se interpretar em sentido contrário, que também se conhece o anão espiritual que ainda somos...

XIX – O AUTOCONHECIMENTO

Os Espíritos Superiores que orientaram Allan Kardec afirmaram-lhe que o ser humano é formado de três elementos: Espírito, perísprito e corpo físico.

O Espírito André Luiz, através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, acrescentou um outro elemento, que chamou de “corpo mental”, sem, contudo, fornecer qualquer informe sobre ele.

Sabendo-se da progressividade da Doutrina, não é de se estranhar que daqui a algum tempo venham do mundo espiritual novas informações, por exemplo, esclarecendo o que é o corpo mental e até a existência de outros elementos ainda não conhecidos pelos encarnados.

O cientista espírita Hernani Guimarães Andrade realizou estudos aprofundados sobre a estrutura humana, mas preferimos que os próprios Leitores se informem a respeito, caso julguem conveniente.

Para efeito do nosso estudo, que tem outro objetivo, podemos ficar apenas com as informações dadas a Kardec, de que somos, quando encarnados, Espírito, perísprito e corpo físico.

Quanto mais pudermos conhecer sobre as ciências relacionadas com o corpo físico é melhor para nós mesmos, pois, naturalmente, faremos as melhores

opções quanto à sua manutenção em ordem, vivendo com boa saúde e tendendo à longevidade possível.

O funcionamento do perísprito talvez venha a ser de mais difícil conhecimento para nós, principalmente se não somos médiuns, uma vez que a utilidade desse conhecimento é apenas relativa para quem não encontrar uma aplicação prática para o que vier a saber. Todavia, sempre é bom aprender sobre nós mesmos e a essência humana.

Aprofundar a essência espiritual é, todavia, de todos esses conhecimentos, o mais importante, pois somos essencialmente Espíritos, cujo perísprito vai se aperfeiçoando à medida que evoluímos intelecto-moralmente e sabemos que já habitamos muitos corpos e habitaremos outros tantos nas encarnações futuras. Em outras palavras, o que nos dará reais benefícios práticos é conhecermos a nós mesmos, ou seja, a nossa essência espiritual.

Somos o resultados de mais ou menos um bilhão, quinhentos milhões e duzentos mil anos de evolução, partindo de um ponto anterior ao vírus, sendo que, nessa trajetória, as aquisições foram se acumulando em quantidade e qualidade e rumamos para mais consciente sintonia com o Pai Celestial.

As fases já ultrapassadas por nós transformam-se em reflexos automáticos, sendo que até os nomes “inteligência” e “moralidade” são meras convenções humanas, pois, nos Espíritos Superiores, essas qualidades já estão tão consolidadas que atuam automaticamente, como verdadeiros reflexos condicionados.

Não temos a mínima ideia, por exemplo, de quase nada que se refira a Jesus, devido à distância incomensurável que medeia entre nós e Ele.

Por exemplo, quando estudamos sobre Ele e Seus Ensinamentos, baseados no que os Evangelhos e outros livros registraram, passaremos, na melhor das hipóteses, a vida inteira tentando decifrar certos

detalhes, sem, contudo, chegarmos a um resultado definitivo.

Por isso, devemos combinar o estudo sobre Ele e Suas Lições, de preferência, interpretadas por aqueles que sabem mais do que nós, com as observações sobre nossa própria intimidade, pois ninguém melhor do que nós para nos conhecermos, como, em outras palavras, afirmava Michel de Montaigne.

Nossa encarnação atual mesmo pode ser objeto de muitas reflexões: os pensamentos, sentimentos e ações que vivenciamos desde os primeiros anos de vida representam vasto material de pesquisa, a fim de sabermos o que já adquirimos em termos intelecto-morais e o que devemos procurar melhorar.

Se formos bem analisar esse “banco de dados” vivo e pulsante, verificaremos que já conquistamos um tanto das virtudes de humildade, desapego e simplicidade, o que representa progresso moral, mas que ainda estamos muito aquém do ideal para vivermos em verdadeira harmonia com nossos irmãos e irmãs em humanidade, o que significa que essas virtudes estão ainda incipientes em nós.

Os Espíritos Superiores, devido a terem as virtudes muito mais consolidadas que nós, não encontram dificuldade alguma em se relacionar com quem quer que seja, pois sua humildade leva-os a respeitar a todos indistintamente; seu desapego aos interesses materiais ou ilegítimos não os leva a disputa de espécie alguma e sua simplicidade não os faz sofrer pela procura de conquista de evidência inútil no contexto social onde estão.

XX – A AUTOANÁLISE

Sigmund Freud nasceu na Terra com a importante missão de despertar os encarnados para a autoanálise. É certo que ele, com as limitações próprias dos seres humanos, não conseguiu acertar em todos os seus pontos de vista, principalmente porque não tinha

adquirido as virtudes acima referidas, diferentemente de Allan Kardec, que bem cumpriu sua missão, porque se colocou sempre na posição de humilde servidor do Cristo.

Outros intelectuais igualmente encarnaram e vêm encarnando com o intuito de fazer desenvolver-se a importante ciência que é a Psicologia, cujo objetivo é o conhecimento da “psique” humana, que nada mais é que o próprio Espírito, todavia, negado pelos materialistas.

Esses cientistas estão, na verdade, em atraso de mais de um século e meio, sendo de se lamentar tal situação, todavia, contrabalançada pelas informações valiosas do Espírito Joanna de Ângelis, psicóloga de escol, que do mundo espiritual tem direcionado para os encarnados, através da mediunidade de Divaldo Pereira Franco, as noções mais avançadas da Psicologia com Jesus.

Fora dessa linha, vertical, tudo não passa de tentativas horizontais de se alcançar a essência humana, que é o próprio Espírito, com seu acervo fabuloso de conquistas evolutivas, mas ainda prejudicado pelos defeitos morais, que lhe provocam distonias psíquicas.

Todo aquele que tenha real interesse em aprofundar seus conhecimentos na Psicologia com Jesus tem como referência principal a Série Psicológica de Joanna de Ângelis, que, um dia, na certa, deverá ser estudada nas universidades realmente compromissadas com a Verdade, como já vem acontecendo com as obras científicas do Espírito André Luiz.

XXI – A SUPERAÇÃO DOS DEFEITOS MORAIS

A Psicologia materialista não aborda diretamente os defeitos morais, mas sim procura, através de cada profissional seguindo a corrente de sua preferência, dissolver os focos infecciosos no psiquismo dos pacientes, de forma que podemos chamar de “indireta”,

para não dizer, paliativa. Pois o que provoca as distonias psíquicas é pura e simplesmente a nossa sintonia com o Mal, ou seja, as correntes de pensamento negativas, representadas pelos defeitos morais.

Enquanto não nos libertarmos desses defeitos, que se irradiam através dos pensamentos, sentimentos e atitudes desajustados em face da consciência, de nada adianta conhecermos e seguirmos qualquer doutrina psicológica que seja.

Somente Jesus, representando o Caminho, a Verdade e a Vida, tem o remédio para os males do Espírito, que se traduz na autorreforma moral.

A Ciência sem Jesus pode ser comparada a um corpo sem alma, uma flor sem perfume, uma sinfonia sem harmonia, uma paisagem monocromática, a instrução sem afetividade e assim por diante.

Infelizmente, a preocupação com a remuneração faz com que muitos profissionais da Psicologia não queiram desagradar seus pacientes chamando-os à razão para encarar a própria consciência face a face.

A superação dos defeitos morais exige esforço continuado, diário, verdadeira coragem, pois, para ser humilde se exige a ousadia de assumir situações de aparente humilhação; para ser desapegado tem-se de vencer o medo de sofrer futura pobreza e para ser simples tem-se de suportar o desprezo dos vaidosos.

Um estilo de vida que não coincide com os modelos vigentes deve ser adotado pelos que assumem a proposta do auto amor, pois os resultados são compensadores, uma vez que, como afirma Joanna de Ângelis, na verdade, cada um está a sós consigo mesmo.

Errar em grupo, escudado nos equívocos alheios e na mentalidade primitivista da maioria, não resolve nossa insatisfação interior, provocada pelo

descompasso entre nossos pensamentos, sentimentos e atitudes e as Leis Divinas.

XXII – O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL

Quanto a este ponto do nosso estudo pedimos licença aos prezados Leitores para relatar alguns fatos da vida pessoal do médium, sem, porém, a pretensão de fazer autobiografia.

Quando estava recém-ingressado na adolescência, aos 12 anos de idade, coincidiram em nossa personalidade a adoção da crença espírita com um interesse acentuado pela leitura, sobretudo das obras espíritas.

Notamos que aqueles livros nos ensinaram, ao contrário do que muitos pensam, muito sobre os mais variados campos do Conhecimento humano, com a vantagem do incentivo à autorreforma moral, pois, como se sabe, a Doutrina Espírita apresenta três facetas distintas: a filosófica, a religiosa e a científica e, por isso, seu acervo, atualmente contado em milhares de obras, enriquece a Cultura humana de forma significativa.

Francisco Cândido Xavier, sabe-se, é responsável pela materialização no mundo terreno de mais de quatro centenas de obras, cuja densidade e utilidade são incontestáveis. Yvonne do Amaral Pereira escreveu cerca de duas dezenas de livros; Divaldo Pereira Franco psicografou várias dezenas de livros de raro valor; Léon Denis escreveu muitas obras de profundidade inigualável; Allan Kardec condensou nos seus escritos o que nenhuma Enciclopédia jamais conseguiu informar em termos de qualidade; o Novo Testamento representa um Tratado da Sabedoria do Infinito e assim por diante.

Há autores que contribuem apenas para o progresso intelectual da humanidade, sendo que muitos, infelizmente para eles próprios, descompromissados

com o aspecto moral, acabam, até sem o perceber, contribuindo para os desvios morais da humanidade.

Francisco Cândido Xavier afirmava, com inteira razão, que: “Cada um é responsável pelas imagens que cria na mente dos semelhantes.”

A inteligência é uma das asas que leva o Espírito a Deus, contanto que a outra, representada na moral, atue com igual qualidade, segundo lição memorável do Espírito Emmanuel.

Os intelectuais que deixam de lado a moral ainda se contam em grande quantidade na Ciência, na Filosofia, na Ciência e nas Artes da Terra, fazendo bem e mal ao mesmo tempo, muitos resumindo sua contribuição apenas à área da formação profissional, útil apenas para a sobrevivência material de quem trabalha e dos destinatários desse trabalho, na maioria dos casos, apenas durante a encarnação.

Assim aconteceu, por exemplo, com o próprio Espírito André Luiz, que, ao “cair em si”, no mundo espiritual, verificou que a maioria dos seus vastos conhecimentos serviu para seu sucesso material quando encarnado, mas que, na outra vida, quase nada representavam, tendo de partir quase que do ponto zero para trabalhar na nova realidade, depois de uma permanência de vários anos em estado de sofrimentos morais no umbral, como forma de depurar-se dos defeitos morais que o imantavam às correntes inferiores do pensar, sentir e agir...

Voltando à nossa própria experiência pessoal, verificamos que, no período de dedicação quase que exclusivamente aos conhecimentos profissionais e ao exercício laboral, permanecemos vibrando nas faixas dos defeitos morais, assimilando muito de orgulho, egoísmo e vaidade, somente nos desvinculando dessas influências nocivas quando aconteceu o nosso “cair em si”, depois de muitos anos de “sono moral”.

Fazendo uma avaliação de tudo que vivemos até o presente momento, concluímos que, destes 57 anos de vida, mais de três dezenas foram concentrados quase que exclusivamente nos interesses materiais. Verificamos que nossa encarnação corria o risco de fracassar... Se, de uma parte, os estudos estritamente profissionais nos proporcionaram a oportunidade de resolver os problemas de muitas pessoas, de outra, ameaçaram eclipsar-nos da mente os ideais sonhados nos albos da adolescência, quando pretendíamos sair pelo mundo afora pregando a Mensagem de Jesus.

O conselho que podemos transmitir aos prezados Leitores é que, mesmo estudando para a conquista de um diploma necessário ao exercício de uma profissão e lutando pelo pão de cada dia, nunca se esqueçam de que são Espíritos.

A profissão, em verdade, é mera forma de sobrevivência material e, no máximo, um meio de trabalhar em benefício da sociedade, mas não representa a meta principal da vida. É assim que os Espíritos Superiores pensam, tanto que a maioria deles costuma escolher profissões apagadas ao invés das tarefas destacadas do mundo. Nosso planeta, ainda categorizado como de provas e expiações, coloca em evidência as pessoas pela quantidade de riquezas ou poder que detêm e não pelos seus méritos intelecto-morais.

Não se pretende aqui desvalorizar o estudo, aliás, muito pelo contrário, ressaltar que a bagagem intelectual deve ser de conhecimentos úteis ao progresso sobretudo espiritual, pois o valor de cada conquista está na razão direta da sua contribuição para a realização do Bem.

Quantos desvios presenciamos em relação à inteligência, naqueles que se empolgam consigo

próprios, tornando-se narcisistas e desviando-se dos propósitos que trouxeram do mundo espiritual!

Quanta inteligência se vende a César ou a Mamom!

As reencarnações são o caminho que Deus estabeleceu para a evolução dos Espíritos, desde sua origem, mas é importante sabermos que os interesses relacinados exclusivamente com o mundo material são meras formas de desenvolvermos a inteligência, que, todavia, somente avança rumo ao Infinito se traz o selo das virtudes da humildade, desapego e simplicidade.

A Ciência, a Filosofia, a Religião e as Artes devem imbuir-se das noções de espiritualidade para serem realmente úteis, contribuindo para a elevação do nosso mundo para planeta de regeneração.

O desenvolvimento intelectual deve significar a abertura cada vez maior da nossa visão mental para as Leis Divinas.

XXIII – NOÇÕES DE PSICOLOGIA

A ideia do autoconhecimento ficou associada ao nome de Sócrates de forma indissolúvel, pelo próprio merecimento dele na sua divulgação.

Na verdade, a Psicologia é simplesmente uma outra denominação que a ciência materialista deu ao autoconhecimento, pois não quis, inconscientemente, reconhecer todas as implicações que decorreriam da pura e simples adesão aos ensinamentos do grande missionário de Jesus na Grécia antiga, que pregava abertamente a existência do Espírito, sua sobrevivência à morte do corpo e sua comunicabilidade com os encarnados, ele mesmo dizendo-se orientado por Espíritos sábios, podendo-se acreditar que pelo próprio Divino Mestre.

A Psicologia das universidades terrenas, infelizmente, ainda está a meio caminho da sua missão, ignorando o Espírito e substituindo-o pelo ente

indefinido que convencionou chamar de “mente”, mas, pior do que isso, aprofundando a sonda da autoanálise normalmente sem orientar as criaturas para a autorreforma moral.

Simplesmente identificar distonias psíquicas não as soluciona; atribuir sua origem a traumas da infância ou outras causas periféricas, sem reconhecer que são decorrência dos nossos defeitos morais do orgulho, egoísmo e vaidade, também não possibilita a cura definitiva; deixar de enxergar o Espírito e suas múltiplas encarnações, desde um início que se perde na noite dos tempos e vai em direção ao futuro sem fim é minimizar a própria grandeza do Pai Celestial e da Sua criação, da qual cada um de nós faz parte indissolivelmente.

É preciso que os que já despertaram para o autoconhecimento no seu sentido mais amplo e profundo divulguem entre os não receptivos à ideia de espiritualidade a sua própria fé raciocinada, para que a Psicologia se transforme de simples ciência sem alma em estudo da nossa própria essência à luz da Ciência Divina.

O fato de estar-se propagando a Psicologia, mesmo materialista, em quase todas as áreas das atividades profissionais pode ser interpretado como um caminho para, mais adiante no tempo, ela própria converter-se no que deveria ser desde o começo.

Toda planta tem sua utilidade, mas só dá frutos na época certa, sendo que o mesmo deverá acontecer com a Psicologia, contanto que deixe as meias verdades e adote a Verdade como paradigma, o que, no entanto, exige dos seus adeptos as virtudes sem restrições.

Estudar a Psicologia com Jesus é autoconhecer-se, o que Joanna de Ângelis vem ensinando através dos seus preciosos compêndios.

Noticia-se que esse valoroso e iluminado Espírito renascerá na Terra daqui a cerca de três anos, o que

redundará, na certa, no cumprimento de uma missão grandiosa na área que representa sua especialização, ou seja, a Psicologia.

Teremos, dentro de alguns anos, uma nova corrente dessa ciência propagada entre os encarnados pela sua própria idealizadora, lidando com pacientes e conquistando adeptos entre os profissionais, já na nova realidade da Terra como mundo de regeneração.

Antecipemo-nos, todavia, fazendo a nossa parte no estudo da Psicologia com Jesus, que tem a autorreforma moral como paradigma, e aguardemos que a missionária mais graduada dessa ciência venha a impulsioná-la pessoalmente no mundo terreno.

Se estivermos ainda aqui ou não durante sua vilegiatura, isso não importa, porque as realidades material e espiritual são simplesmente circunstanciais, mas não essenciais. O que importa é a nossa realidade interior, boa ou má, conforme nossa sintonia com o Bem ou o Mal.

XXIV – JOANNA DE ÂNGELIS

Verificando os dados biográficos desse luminoso Espírito em suas encarnações conhecidas: Joana de Cusa, Clara de Assis, soror Juana Inés de la Cruz e Madre Joana Angélica, pode-se-lhe observar algumas características marcantes, que são sua forma de conduzir-se sempre equilibrada e moralizada e sua dedicação total à Causa de Jesus.

Não será por acaso que teria sido convidada a participar da Equipe Espiritual que trabalhou com Allan Kardec na Codificação, podendo ser identificada com o pseudônimo de “um Espírito Amigo”, inclusive ditando várias mensagens, umas das quais selecionadas pelo Codificador para divulgação.

Na presente encarnação de Divaldo Pereira Franco aparece como sua Orientadora Espiritual, tendo como

missão mais importante, além das obras filantrópicas, implantar no mundo terreno a Psicologia com Jesus, ao lançar essa corrente inovadora no seio dessa ciência infelizmente materialista na sua realidade terrena.

É preciso compreendermos que a horizontalidade nunca leva à subida para a compreensão das realidades mais importantes da Lei Divina, sendo que somente com a procura das Coisas de Deus é que a Inspiração Celeste revela a essência do Conhecimento às criaturas humanas.

A Psicologia sem alma que a maioria dos estudiosos e profissionais da área adota simplesmente revolve a realidade interior das criaturas, a massa enorme de vivências, pensamentos e sentimentos das pessoas, mas não as cura de suas mazelas morais, portanto, não as faz sair do torvelinho de suas próprias idiossincrasias.

Depois de muito autodisciplinar-se, após estudar sua própria carreira evolutiva, Joanna de Ângelis tornou-se a mestra da Psicologia mais avançada.

Para os não espíritas e, inclusive, para muitos espíritas que não se interessam por essa ciência, o tema se afigura desinteressante e até sem importância, pois que se preocupam com a evangelização, muitas vezes apenas dos outros, sem se concentrar no autoconhecimento, que está umbilicalmente ligado à autorreforma moral.

Simplesmente frequentar reuniões e palestras espíritas, ler as obras dos autores encarnados e desencarnados, submeter-se a tratamentos continuados de passe e fluidoterapia, sem a procura do autoconhecimento, não acarretam necessariamente a evolução espiritual.

A proposta joannina é inovadora, todavia, plenamente consentânea com os postulados

kardequianos e evangélicos, não se tratando de aventura dentro dos arraiais do Espiritismo.

Na realidade do mundo espiritual ninguém evolui sem o autoconhecimento, podendo-se citar novamente o exemplo do Espírito Laura, mencionado por André Luiz, sem contar os autoestudos aprofundados relatados em “Memórias de um Suicida”.

Iniciemos nosso autoestudo aqui mesmo na vida terrena, para não termos de enfrentar a realidade espiritual, muito mais complexa que a nossa, sem um mínimo de preparação, pois que lá somente têm condições de viver equilibradamente quem já adquiriu a estabilidade, sobretudo, no pensar e sentir, sendo o agir secundário, pois o corpo de carne ali não existe e quase tudo se realiza pelas emissões mentais.

Joanna de Ângelis nos prepara para a Terra como mundo de regeneração: estudemos suas obras e realizemos o autoconhecimento.

XXV – A PSICOLOGIA ESPÍRITA

Infelizmente, muitos missionários da Psicologia intimidaram-se em afirmar a existência do Espírito diante das academias e da população em geral, pois é necessária muita coragem e desapego para “colocar a candeia sobre o candeeiro, a fim de que dê luz a todos que estão na casa”.

Os interesses materiais falam muito alto para muitos, que preferem o destaque material e seus benefícios a perder tudo isso em troca da afirmação da Verdade.

As academias e o povo em geral não admitem a Verdade num grau mais elevado, pois esta lhes cobra a autorreforma moral, a qual não interessa a quem ainda está aferrado à materialidade.

Aos poucos, todavia, mesmo que timidamente, os profissionais da Psicologia e os espíritas em geral vão assumindo sua crença na Psicologia com Jesus.

O progresso é lento, poderia ser mais rápido se houvesse maior desapego pelos interesses materiais, mas acabará se fazendo realizar, evidentemente que com prejuízos causados pela demora, principalmente para os necessitados de tratamento.

Como se pode prever, a presença física da própria idealizadora da Psicologia Espírita e seus seguidores mais eminentes no mundo dos encarnados representará o alavancamento desse ramo da ciência, com benefícios gerais.

Destemida e disciplinada, a grande missionária revolucionará os arraiais do academismo reducionista, fazendo varrer da Psicologia o materialismo, que o prejudica e estagna, limitado que tem estado por teorias e mais teorias periféricas e superficiais.

XXVI – EMMANUEL

Segundo voz corrente no meio espírita, encontra-se reencarnado na Terra desde 2000, sendo, portanto, atualmente um adolescente com 11 ou 12 anos de idade.

É possível que sua programação espiritual preveja que venha a despontar na sua missão desde cedo, como aconteceu com Francisco Cândido Xavier, ou somente passe a desempenhar sua tarefa principal em idade mais madura, como aconteceu com Allan Kardec.

Pode-se imaginar que venha a se dedicar ao magistério, por causa da característica que foi adquirindo no curso dos últimos séculos, valendo a pena lembrar um fato ocorrido na década de 1960, ou seja, a visão mediúnica de uma médium americana, que detectou junto de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira dois Espíritos: um médico (André Luiz) e um professor (Emmanuel).

Talvez, em sendo professor, traga ideias a serem aplicadas na Pedagogia, a qual necessita de uma revisão geral, estando, atualmente, carente, sobretudo, de humanização, o que somente se concretizará com a reforma moral tanto dos profissionais da área quanto dos alunos.

A Pedagogia com Jesus é o único caminho para a Educação no sentido profundo como a entendia o professor Rivail, baseado no método de Pestalozzi.

Já tendo escrito dois textos sobre Emmanuel, há alguns anos atrás, insiro-os neste livro para conhecimento dos prezados Leitores.

XXVII – A AUTOEVANGELIZAÇÃO

A Boa Nova, trazida por Jesus, é tão universal que Mohandas Gandhi, que durante toda sua encarnação foi hinduísta, apesar de aberto a todas as correntes religiosas, afirmou que, se todos os escritos religiosos se apagassem da Terra e somente sobrevivesse o Sermão da Montanha, a Religião estaria preservada.

Realmente, o Evangelho, no seu sentido espiritual, e não na literalidade das expressões humanas utilizadas pelos seus próprios redatores encarnados e pelas traduções nem sempre corretas ou isentas, representa a Verdade, ou seja, a Lei Divina na sua expressão máxima para a compreensão humana.

O próprio Divino Mestre prometeu enviar o Consolador, em época própria, para esclarecer os pontos obscuros, trazer novos esclarecimentos e reviver o que tivesse sido esquecido, o que ocorreu com o advento da Doutrina Espírita, consistente sobretudo nas revelações feitas pelos Espíritos Superiores, através de médiuns missionários.

Pelo fato destes últimos terem, pelas próprias limitações do corpo de carne, dificuldades muito grandes de acesso ao mundo espiritual, poucos

missionários encarnados conseguiriam informar-se de maneira suficiente para esclarecer os encarnados, fazendo-se necessário que a Verdade viesse do mundo espiritual para cá pela via mediúnica, única realmente em condições de atingir maior grau de fidelidade.

Allan Kardec foi, dos encarnados, quem mais estava em condições de reunir aquelas informações e organizá-las, sob a supervisão deles, em um corpo doutrinário apto a satisfazer tanto a razão quanto o coração. Assim surgiu na Terra, no mundo material, a Doutrina Espírita, sob os três aspectos de Filosofia e Ciência, na França, depois ganhando contornos de Religião, ao ser transplantada para o Brasil, conforme determinação de Jesus, narrados esses fatos no livro do Espírito Humberto de Campos, denominado “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”.

A missão evangelizadora, na Doutrina Espírita, parece ter sido dada principalmente ao Espírito Emmanuel, cuja dedicação e senso de organização foram responsáveis pelo reconhecimento do Espiritismo como corrente religiosa, contando atualmente com milhões de adeptos.

Hoje em dia quase nem se fala mais em Espiritismo como Ciência ou Filosofia, mas sim como Religião, no Brasil, pois, já considerados provados seus postulados pelas pessoas de boa fé e boa vontade, quase ninguém mais se preocupa em provar a existência do Espírito e outras realidades do início do Espiritismo da época de Kardec.

Para nós, o que importa é nossa auto evangelização, ou seja, nossa autorreforma moral.

Emmanuel, graças à mediunidade sublimada de Francisco Cândido Xavier, realizou o trabalho da evangelização no Brasil, no que pertine à área abrangida pela Doutrina Espírita.

Discípulo reconhecido de Paulo de Tarso, o grande divulgador do Cristianismo entre os “gentios”, Emmanuel nos aclarou o Evangelho principalmente partindo dos escritos daquele apóstolo, por ele comentado em diversas obras de estudo, que revelam o significado mais profundo dos ensinamentos contidos nas suas famosas epístolas.

Auto evangelizar-se deve ser a meta principal de cada espírita, segundo exemplo do próprio Emmanuel, que se transformou de homem do mundo em verdadeiro apóstolo de Jesus. Vencendo todos os defeitos morais que detectou em si próprio, pela autoanálise sincera e aprofundada, adquiriu as virtudes da humildade, desapego e simplicidade.

Para quem acredita que os Espíritos Superiores são empertigados como os nossos homens e mulheres do mundo, vai aqui um exemplo que bem demonstrará o contrário. Certa vez indagaram de Francisco Cândido Xavier como Emmanuel se apresentava perante Ismael, o Guia Espiritual do Brasil, e o médium missionário respondeu simplesmente: - De joelhos! Aí a demonstração clara de que essas Entidades primam pela humildade e as outras virtudes.

Conhecer a Doutrina de Jesus, para os espíritas, representa estudar, de forma organizada e metódica, nos grupos de estudo das Casas Espíritas, as obras da Codificação e, em seguida, as obras complementares, ou sejam, as psicografadas por Francisco Cândido Xavier, Divaldo Pereira Franco, Yvonne do Amaral Pereira, José Raul Teixeira e alguns outros, além de Léon Denis e demais renomados e conceituados autores encarnados.

Querer conhecer o Espiritismo simplesmente através dos romances pode-se comparar a pretender tornar-se médico lendo apenas relatos clínicos sem enfrentar os maçudos tratados teóricos, necessários para uma visão organizada das disciplinas como

Anatomia, Fisiologia e as demais. Os romances de Emmanuel, André Luiz, Manoel Philomeno de Miranda e Victor Hugo, por exemplo, ao mesmo tempo em que relatam histórias interessantes, nos levam a reflexões evangelizadoras, mas não dispensam o estudo da Codificação Kardequiana, sem a qual, comparativamente, nunca passaremos de “balconistas de farmácia que receitam remédios sem conhecimento da ciência médica”...

Espiritismo é Doutrina que exige estudo para seu conhecimento, sendo que, por exemplo, o Evangelho é tão profundo que uma encarnação a ele dedicada poderá nos trazer algumas noções elementares do seu conhecimento, mas somente no mundo espiritual conheceremos a chave de vários detalhes intrincados, de maior complexidade, que dependem de respostas somente acessíveis aos Espíritos Superiores, que já realizaram a autorreforma moral.

Não basta conhecer os textos dos evangelistas de memória, sem autorreformular-se, para compreender a essência da Mensagem de Jesus.

Somente quem se autorreformou moralmente se pode considerar evangelizado, realmente.

XXVIII – ANDRÉ LUIZ

Trata-se de um Espírito altamente intelectualizado, com especialização na área médica, cuja tarefa junto aos encarnados foi principalmente a de abordar, através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, a face científica da Doutrina Espírita.

Talvez a sua revelação sobre a vida no mundo espiritual tenha sido uma das suas maiores contribuições, por exemplo, quanto às realidades descritas na Série Nosso Lar.

Todavia, é evidente que existem inúmeros focos populacionais no mundo espiritual e não apenas a urbe

por ele descrita, que fica sobre o céu da cidade terrena do Rio de Janeiro.

Não concebo que eu, por exemplo, habitante da cidade mineira de Juiz de Fora, em desencarnando, vá habitar algum dos arrabaldes de Nosso Lar, mas sim algum recanto apagado da Juiz de Fora espiritual...

As obras de André Luiz nos informam sobre importantes aspectos da Ciência Espírita, mas, sobretudo, nos conclamam para a educação interior, esclarecendo a força criadora do pensamento e do sentimento, que atuam tanto quanto as ações materiais, “respondendo cada um por suas obras”, que incluem suas emissões mentais e suas emoções.

Aliás, Jesus já tinha ensinado sobre a responsabilidade do pensar e do sentir quando disse: “Foi dito aos antigos: não matarás; Eu, porém, vos digo que será réu de juízo todo aquele que se encolerizar contra seu irmão. Igualmente, foi dito aos antigos: não cometerás adultério; Eu, porém, vos digo que todo aquele que olhar para uma mulher cobiçando-a já cometeu adultério com ela no seu coração.”

XXIX – A CIÊNCIA

Quanto aos cientistas encarnados ocorreu um fenômeno interessante: a imensa maioria não teve coragem de declarar-se espírita, somente o fazendo aqueles conhecidos do século XIX e, no século XX, o nosso respeitável e realmente autorreformado moralmente Hernani Guimarães Andrade, além de alguns poucos, principalmente renascidos no Brasil, como Sonia Rinaldi.

Os que se têm dedicado à TCI (Transcomunicação Instrumental) são geralmente verdadeiros missionários da Ciência, preparando a época em que nos comunicaremos, através de aparelhos, com os desencarnados. Todavia, como esclarecia o Dr. Hernani, tudo isso está a depender da reforma moral da humanidade.

O Comando Espiritual do Planeta, ou seja, o Divino Mestre, não permite que ultrapassemos os limites por Ele traçados, para não repetirmos a má utilização de recursos avançados para o Mal, como se fez com a utilização de aviões para bombardear cidades e populações civis e utilizar a desintegração atômica para fabricar bombas, como as que dizimaram Hiroshima e Nagasaki...

Quando realmente estivermos vivendo a era da regeneração teremos um progresso científico inimaginável por enquanto: basta ler, “com olhos de ver e ouvidos de ouvir”, o livro *Nosso Lar*, de André Luiz, para se fazer uma estimativa do que ainda veremos concretizado no mundo material.

XXX – A FILOSOFIA

Platão e Aristóteles, como afirma Emmanuel, apesar da grande contribuição que deram à Filosofia, estavam muito aquém da elevação, sobretudo, espiritual do seu mestre Sócrates.

A Filosofia tomou o rumo do materialismo e ainda continua reducionista, portanto, horizontal, perdendo precioso tempo com reflexões que em nada contribuem para melhorar a Ética, a qual depende umbilicalmente do reconhecimento da existência do Espírito e demais postulados daí decorrentes, aliás, pregados pelo próprio Sócrates há cerca de dois milênios e meio.

Temos, atualmente, estudada nas universidades uma Filosofia materialona, verdadeira flor sem perfume, que funciona como mero exercício cerebral que teme olhar a Verdade face a face.

Michel de Montaigne, no século XVI, foi um dos poucos filósofos a afirmar sua crença em Deus e na reencarnação, valorizando o autoconhecimento como discípulo verdadeiro e assumido de Sócrates.

Infelizmente, ouvimos falar da Filosofia dos ateus, dos quais muitos se dizem tais simplesmente como meio de sobreviver no magistério superior e no mercado editorial, em troca de uma remuneração que lhes trai a própria consciência.

Allan Kardec, compilando e organizando as informações dos Espíritos Superiores, contribuiu para a implantação no mundo terreno da Filosofia estudada no mundo espiritual, ou seja, aquela que se baseia na reflexão sobre as Leis Divinas.

XXXI – AS ARTES

Yvonne do Amaral Pereira, quando ainda encarnada, afirmou que o Espírito Victor Hugo estava se preparando para reencarnar, junto com uma plêiade de gênios da Arte, para implantarem a Arte Sublimada do Terceiro Milênio.

Estamos no aguardo dessa realização, porque, na verdade, no geral, o que se tem visto, em termos artísticos, na atual conjuntura planetária, é a consagração da imoralidade e do mau gosto, comparável talvez ao período da desagregação do Império Romano.

Sem a Ética não se concebe uma Arte realmente construtiva e nossos artistas, no geral, têm primado pelo desacerto moral, verdadeiros maus exemplos para as pessoas desavisadas, pregando, direta ou indiretamente, a irresponsabilidade e o materialismo, sendo sua maioria composta de “cegos guiando outros cegos”...

Por exemplo, em termos musicais, depois de termos ouvido Beethoven, Bach, Schubert e outros luminares da Harmonia, termos de suportar os ritmos e poesias musicadas de muitos dos artistas contemporâneos significa que estão encarnados poucos dos verdadeiros missionários da Música Espiritual.

Quanto às outras modalidades artísticas, inclusive a Literatura, o que se tem visto pode ser enquadrado na expressão utilizada por Yvonne do Amaral Pereira quanto a um literato dos mais famosos, que ela qualificou de “inconveniente”...

Quando ouvimos uma música, lemos um livro, apreciamos uma obra de Arte, a tendência é entrarmos em sintonia com a corrente mental do autor daquela produção: se é elevada, traduzir-se-á em paz e harmonia interior, mas, se for inferior, nos colocará em contato mental com encarnados e desencarnados que vibram naquela frequência desarmônica.

Por isso Paulo de Tarso recomendava: “Tudo me é permitido, mas nem tudo me convém.”

Há obras artísticas do Bem e há obras do Mal, dependendo da índole de cada artista.

Francisco Cândido Xavier afirmava: “Cada um é responsável pelas imagens que cria na mente dos semelhantes.”

Em uma de suas obras, o Espírito André Luiz narra a tortura mental que vivia um escritor desencarnado, perseguido pelas criações desequilibradas que tinha engendrado quando ainda vivia no mundo terreno...

Experiências científicas, como se sabe, demonstraram os efeitos positivos ou negativos que as composições musicais provocam nas moléculas da água: imagine-se o que acontece, por exemplo, no nosso próprio corpo físico, composto de cerca de 70% de água, sem contar a questão da sintonia mental...

XXXII – A DOUTRINA ESPÍRITA

A Doutrina Espírita aconselha o auto amor com Deus, enquanto que há alguns autores de textos de autoajuda que procuram incentivar a autoestima de variadas formas, mas sem nenhuma religiosidade.

Aparentemente, os resultados são os mesmos, todavia, partindo das premissas espíritas, os resultados são definitivos, pois se consolida o auto amor baseado na razão, de que tanto fazia questão Allan Kardec, com a crença raciocinada, enquanto que a autoajuda dos materialistas, digamos, necessita de constantes repetições, como tratamento paliativo, cobrando novas doses, sempre que ocorre qualquer situação desagradável.

Hoje em dia veem-se verdadeiras enxurradas de livros de autoajuda, porém, o simples fato de estarem seus autores distanciados da fé raciocinada enfraquece seus argumentos e representam “bengalas psicológicas” capengas para seus usuários, tais como as sessões de Psicologia sem reforma moral.

A Doutrina Espírita ensina-nos a amar a nós próprios dedicando-nos ao nosso aperfeiçoamento intelecto-moral, sem o que não conseguiremos amar os nossos irmãos e irmãs em humanidade.

XXXIII – A VALORIZAÇÃO DO CORPO

O corpo físico representa uma verdadeira bênção para o Espírito, pois, unido a ele nas sucessivas encarnações, desde as primeiras na escalada evolutiva, é que vai fixando as lições que o fazem evoluir desde as experiências anteriores ao vírus, que todos já fomos, até a angelitude, que alcançaremos um dia.

Na verdade, os corpos são seres espirituais mais primitivos, cujo contato com os Espíritos mais evoluídos é obrigatório, por determinação da Lei Divina, que estabelece que uns sirvam de instrumento para a evolução dos outros, ou seja, o contato entre os mais adiantados e os mais primitivos beneficia a todos eles.

Assim, o corpo de um ser humano, formado de trilhões de células, possibilita ao Espírito encarnado o aprendizado somente possível pelas encarnações, ao mesmo tempo em que aperfeiçoa esses minúsculos e iniciantes Espíritos.

A Sabedoria e o Amor do Pai Celestial estabeleceram essa interdependência, que, aliás, é muito mais ampla que imaginamos, englobando todos os seres da Criação, ou seja, do Universo.

Os cuidados que devemos ter com o nosso corpo representam respeito e gratidão a Deus, atenção com esses “irmãozinhos” mais primitivos, que necessitam do contato fluídico conosco para evoluírem, e preservação

da nossa saúde, da qual precisamos para desempenhar nossas tarefas materiais durante a encarnação.

Infelizmente, muitos de nós ignoram as regras necessárias à boa saúde corporal, que depende não só da alimentação saudável e demais atenções materiais, como também do bom estado de ânimo, pois o corpo sofre as influências do meio externo como e, principalmente, o efeito dos pensamentos e sentimentos do Espírito que o habita, através dos centros de força (chacras).

Tudo fazendo para preservar o corpo, cumprimos um dos deveres da encarnação, enquanto que agindo de forma que o prejudique, assumimos um grave compromisso frente às Leis Divinas.

O Espírito André Luiz foi tido como “suicida inconsciente” devido aos abusos que cometeu quando encarnado, antecipando indiretamente sua desencarnação. Não afirma que prejudicou aqueles “irmãozinhos”, que são as células, mas, quando lemos seu livro “Evolução em Dois Mundos”, entendemos as afirmações que aqui estamos fazendo.

Conta-se que, certa vez, Francisco Cândido Xavier estava acamado com um problema orgânico relacionado com o fígado, quando Emmanuel lhe apareceu à visão psíquica, aconselhando-o a conversar com as “irmãzinhas”, as células hepáticas, o que ele fez, donde começaram a funcionar, possibilitando que logo se levantasse do leito e fosse ao trabalho...

XXXIV – A ALIMENTAÇÃO

Infelizmente, a maioria dos ocidentais prefere os alimentos pelo sabor ao invés da sua qualidade nutritiva, prejudicando seriamente o organismo e antecipando, em muitos casos, a própria desencarnação.

Chegará a época em que toda a humanidade entenderá que a Nutrição é uma ciência das mais

importantes para a vida humana e não um capítulo da Gastronomia, esta última que costuma conduzir à gula e às doenças que infelicitam milhões de seres humanos pela ingestão de produtos nocivos.

O Espírito André Luiz dá alguns indicativos sobre a alimentação em Nosso Lar, valendo a pena sua leitura como referência para o que devemos fazer aqui, enquanto encarnados, para, quando chegarmos ao mundo espiritual, estarmos mais bem preparados para lá viver bem.

Informa esse Orientador Espiritual que, nos Espíritos Superiores, quando de sua desencarnação, as primeiras funções a atrofiar-se são a digestiva e a genésica, o que deve ser motivo de nossa reflexão.

XXXV – AS ATIVIDADES FÍSICAS

Cada pessoa costuma ter suas preferências em termos de atividades físicas: Mohandas Gandhi e Sundar Singh viajavam a pé; Divaldo Pereira Franco subia os morros onde se localizam as favelas; outros preferem a prática de esportes e assim por diante.

De qualquer forma, é necessário que exercitemos os músculos para termos boa saúde.

O próprio Divino Mestre nunca dispensou as atividades físicas, bastando observar Seu estilo de vida para verificarmos quanto de energia corporal Ele dispndia em cada dia de Sua curta mas extraordinariamente profícua encarnação.

A preguiça é um vício que devemos combater em nós mesmos, porque nos prejudica imensamente.

Principalmente quando exercemos uma profissão em que o cérebro é muito cobrado é que devemos contrabalançar esses tipos de atividade com alguma forma de atividade física, aliás, seguindo a sabedoria dos antigos romanos, que apregoavam o “mens sana in corpore sano”.

O excesso de atividade física é que deve ser evitado, pois que, atualmente, com o despertamento das pessoas para as atividades esportivas, muitos têm sido vítimas de lesões até graves pelos esforços incompatíveis com os limites que o corpo suporta.

Com bom senso, geralmente, podemos desenvolver alguma atividade física saudável até os últimos dias de vida, o que auxilia a própria estabilidade emocional.

XXXVI – O AUTOPERDÃO

O Espírito Joanna de Ângelis tem estudado o auto perdão como um elemento importante na cura dos males espirituais, estes últimos que costumam acabar provocando muitas doenças do próprio corpo.

Tendo, como temos, um grande acervo de equívocos morais no nosso “banco de dados” em que consiste nosso inconsciente, é necessário trazer para o consciente esses “dados” e reflexionar sobre eles, a fim de cumprir o conselho do Divino Mestre quando disse: “Vai e não peques mais.”

Todavia, infligirmos castigos cruéis a nós próprios pelos erros pensados, sentidos e colocados em prática representa desconhecimento da técnica de auto cura, que determina o auto perdão e não a autopunição.

“Ir e não pecar mais” significa auto perdoar-se, procurar ressarcir aqueles que prejudicamos de alguma forma e seguirmos adiante na escalada evolutiva.

O fanatismo e a desinformação que vigoraram, sobretudo na Idade Média, impingiram na nossa mente a ideia de que devemos nos punir por conta de muitas coisas que eram tratadas como “pecados” e, assim, ao invés de auto perdoarmos-nos e seguirmos adiante, ficamos “parados no tempo,” enjaulados por dentro e doentes por fora.

Muitos casos de doenças psíquicas são mera decorrência da incompreensão quanto a esse aspecto.

A Orientadora Espiritual referida acima tem procurado esclarecer os encarnados sobre a necessidade do auto perdão.

Sigamos seus ensinamentos, pois o auto amor é uma das suas mais importantes contribuições para o autoconhecimento, caminho para a evolução intelecto-moral.

XXXVII – O “CASAMENTO” COM OS ORIENTADORES ESPIRITUAIS

Na sua palestra realizada em 2.010, em Brasília, no Congresso Espírita em homenagem a Chico Xavier, Divaldo e Pereira Franco falou sobre o "casamento" que havia entre o médium mineiro e Emmanuel, além de outros Espíritos ligados pela afeição mais pura, mostrando que mais importante que o consórcio material, que pode haver ou não, deve ser valorizada a união entre Espíritos voltados para o Amor Universal, consorciados em grupos cada vez maiores, formando verdadeiras irmandades.

Se o médium estiver à altura dessa comunhão, muito mais feliz será sua vida e mais profícuo seu mandato, sendo exemplos desse tipo de consórcio espiritual os próprios Chico e Divaldo, com relação aos seus Orientadores Espirituais e grandes afetos encarnados, Yvonne Pereira, José Raul Teixeira, Benedita Fernandes, Violeta Couto, Suely Caldas Schubert e outros, que, solteiros, divorciados ou viúvos, dão e recebem afeto em alta escala de quem não seja seu cônjuge material, mas que lhes supre a necessidade de carinho e atenção, sublimando sensações, que são transformadas em sentimentos nobres, em favor de muitos.

Assim procedem os que vivem a mediunidade com Jesus, desapegando-se das atrações terrenas e vibrando em sintonia com os Espíritos que já vivem sintonizados com o Amor Universal.”

1.8 – A APRESENTAÇÃO DE EMMANUEL

A impressão equivocada que muitos espíritas guardam de Emmanuel é de uma personalidade exigente, rigorosa, enquanto que Chico seria quase que sua “vítima”, tamanha a disciplina que o referido Guia lhe impunha, quando, na verdade, conhecedor da vasta programação que cumpria aos dois desenvolver, esclarecia o médium sobre cada item que tinham de atender e empenhavam-se tanto que praticamente toda a humanidade beneficiou-se com o trabalho gigantesco dessa parilha de Espíritos dedicados a Jesus.

Pode-se dizer que Emmanuel praticamente passou quase um século “encarnado” junto com Chico, fazendo o papel de “intermediário” entre os desencarnados e Chico, organizando a agenda deste último, para cada dia e cada noite, em prol da Causa do Cristo.

A expressão “disciplina, disciplina e disciplina” pronunciada por Emmanuel como regra principal do programa de trabalho de que ambos tinham se encarregado e que foi dita a Chico naquele primeiro encontro explícito, significava a necessidade de ambos se dedicarem de corpo e alma à Causa do Cristo, que englobava, além do trabalho gigantesco relacionado com a mediunidade, a evangelização do maior número possível de Espíritos encarnados e desencarnados, que deveriam ser despertados para a autorreforma moral, sendo que estes últimos se transformariam em multiplicadores das Lições Evangélicas, em efeito cascata, preparando a humanidade para ingressar no padrão de mundo de regeneração.

Realmente, o número de pessoas que se tornaram “homens novos” e “mulheres novas” no sentido evangélico

dessas expressões se contam aos milhares, graças ao trabalho da dupla Emmanuel-Chico, que empregaram várias formas de pedagogia, durante quase a integralidade do século XX.

1.9 – ESCÂNDALOS

Jesus mesmo falou que “o escândalo é necessário”, inclusive porque faz destacar a Verdade, sendo exemplos Sua própria morte na cruz, que abalou a consciência de quantos dela participaram e as gerações futuras; os sacrifícios cruentos de cristãos nos circos de Roma antiga, que sublimaram as vítimas e levaram ao arrependimento seus executores; as perseguições aos médiuns e livres pensadores na Idade Média, acelerando a consagração da liberdade de pensamento e de expressão; os assassinatos de Gandhi e Martin Luther King, que mostraram ao mundo todo que é preferível ser vítima a ser algoz em favor da Paz e da Igualdade; o “auto de fé de Barcelona”, que funcionou como uma das mais importantes formas de “marketing” em favor da Doutrina Espírita; e tantas outras situações “aparentemente” vexatórias e injustas ocorridas inclusive com Chico Xavier, como, por exemplo, a acusação injusta de fraude de iniciativa de seu sobrinho quanto às suas obras psicográficas e o processo judicial que lhe moveu a família do falecido literato Humberto de Campos, isso sem contar outras tantas acusações dos próprios espíritas contra o humilde servidor de todos.

Sem esses escândalos, não se teria divulgado a Verdade, pelo menos na proporção em que ocorreu, pois muito menor número de pessoas refletiria sobre a veracidade da mediunidade iluminada de Chico Xavier e as informações veiculadas através dela, proveniente dos Espíritos. Opinando

uns contra e outros a favor, o debate instalou-se e Chico ficou conhecido praticamente em todo o mundo civilizado como o médium mais prolífico que a humanidade viu até hoje no setor da psicografia. Os renitentes em reconhecer a Verdade ficaram em uma encuzilhada dramática: tinham que optar entre admiti-lo como gênio da Literatura ou reconhecer-lhe a mediunidade psicográfica, com todas as consequências que essa verdade iria acarretar, como a existência do Espírito, sua imortalidade e a comunicabilidade entre os vivos e os “mortos”, acabando, depois de muitos anos de renúncias e trabalho estafante da dupla Emmanuel-Chico, por prevalecer a segunda hipótese, assim propagando-se a Doutrina Espírita entre todos os povos civilizados do planeta. Hoje em dia as obras psicografadas por Chico estão traduzidas em dezenas de idiomas e acessíveis ao mundo inteiro principalmente com os atuais recursos da Internet, disponíveis nas inúmeras bibliotecas virtuais.

Com isso, acelerou-se o progresso intelecto-moral da humanidade em progressão geométrica, preparando-se para ingressar na categoria de mundo de regeneração.

Chico tornou-se uma unanimidade tal qual Gandhi, Dalai Lama, João Paulo II e Madre Teresa de Calcutá, acima de qualquer ideia divisionista ou facciosista.

1.10 – O CONTROLE DA SEXUALIDADE

Chico canalizou a potente energia da sexualidade em prol da sua produção mediúnica e de Amor Universal. Apesar de algumas pessoas desinformadas o terem como assexuado, por conta de sua grande contenção sobre os instintos carnis, a verdade é que as Leis da Natureza vigoram para todo ser humano, seja ele evoluído ou primitivo e suas necessidades sexuais eram iguais às de qualquer ser humano sadio, no entanto, Chico deixou a grande lição de que cada um pode empregar bem ou mal sua vitalidade, conforme os ideais que o animam.

Dar vazão aos instintos sexuais da forma mais primitiva possível é a opção da maior parte da humanidade, mas não é esse o estilo de vida escolhido pelos Espíritos Superiores quando encarnados, os quais procuram veicular a força vital em proveito da sua evolução intelecto-moral e da programação que trouxeram para cumprir em favor do progresso da humanidade. Os filhos de Chico foram seus inúmeros trabalhos psicográficos, além das milhares de pessoas que ele Amou com afeto de verdadeiro pai, a todos chamando de “filho” ou “filha”.

Divaldo Pereira Franco afirmou taxativamente na sua palestra, realizada em 2.010 no Congresso realizado em Brasília em homenagem ao centenário do nascimento de Chico, que existe sexualidade em todas as manifestações humanas, todavia cada ser humano tendo a liberdade de empregar essa energia vital da forma que melhor se coaduna com seu próprio nível evolutivo intelecto-moral e informou, naquela oportunidade, como Chico, orientado por Emmanuel, aplicou-a integralmente no desempenho de sua alta missão de

Amor e Sabedoria, como Espírito Superior que é. Vale a pena informar que Chico literalmente se dirigiu, em apelo emocionado às “irmãs”, as células sexuais e pediu sua ajuda para a tarefa mediúnica que lhe dizia respeito e elas atenderam ao seu pedido, concentrando-se na região cerebral do médium, multiplicando sua potencialidade orgânica e, ao mesmo tempo, dispensando-o de descarregar suas energias através do contato sexual tradicional. Trata-se de uma lição importantíssima para os encarnados em geral, que, assim, ficam cientes de que a sexualidade é uma força espiritual, mas não somos escravos obrigatoriamente das suas manifestações primárias.

1.11 – A HUMILDADE INCOMPREENDIDA

Algumas pessoas, principalmente os arrogantes, taxavam Chico como ingênuo, simplório, porque, apegados simplesmente aos interesses mundanos e julgando-se poderosos, não tinham alcance para compreender que a visão muito mais ampla do Conhecimento, possibilitada ao médium pelos Espíritos Superiores, lhe mostrava que ele realmente era um “cisco” diante da superioridade de determinados Luminares e da grandeza do Universo, incompreensíveis aos olhos de carne e ao intelecto embotado pelas próprias limitações impostas pela encarnação quanto às pessoas em geral.

Assim também aconteceu com Jesus, cuja humildade passava como absurda forma de autodesmerecimento. Quem entenderia um Messias que não tinha uma pedra onde assentar a cabeça? Afinal, quem é orgulhoso pensa que permitir que outros se lhe igualem é rebaixar-se; os egoístas acreditam que renunciar em favor de outrem significa perder o que pode fazer parte do seu patrimônio material ou intelectual; enquanto que os vaidosos acham que qualquer oportunidade de ganhar evidência nunca deve ser desperdiçada.

Chico não visava outra coisa senão viver e ensinar as virtudes à humanidade ainda voltada, no geral, para os interesses puramente materiais. Por isso, muitos dos próprios que lhe procuravam as orientações, incompreendendo que a única solução definitiva para qualquer vida é a autorreforma moral, acabavam se virando contra ele, porque pretendiam as soluções imediatas: os obsidiados queriam livrar-se de seus inimigos espirituais; os doentes queriam sarar

milagrosamente; os carentes de afeto queriam conquistar amizades sem esforço; os pobres queriam dinheiro sem trabalho e, como acontecia em relação a Jesus, a maioria pretendia simplesmente vantagens materiais.

Quando Chico manifestava sua humildade, identificando-se como mero aprendiz da Verdade, muitos o taxavam de hipócrita ou ingênuo, quando, na verdade, enxergando uma faixa muito ampla da Verdade ou comparando-se a Espíritos do porte de Mãe Santíssima, Jesus e outros Luminares da Espiritualidade, dizia-se um mero “cisco” ou “verme”, o que representa a pura realidade.

Humildade é uma das virtudes de quem muito sabe e, por isso mesmo, tem ciência perfeita da sua insignificância frente à infinitude do Conhecimento e dos Espíritos altamente desenvolvidos na inteligência e na moralidade. Por isso mesmo é que Sócrates, que era orientado por Espíritos Superiores, com os quais dialogava constantemente, dizia: “Só sei que nada sei.”

A humildade de Chico era autêntica, pois sua mediunidade lhe mostrava sua própria insignificância. Quanto a nós, que formamos a grande massa dos principiantes na evolução intelecto-moral, sequer imaginamos a extensão da Verdade e, por isso, costumamos ser orgulhosos.

1.12 – A FIDELIDADE A JESUS E A KARDEC

Muitos Espíritos encarregados de difundir a Terceira Revelação se desviaram do bom caminho, pois se esqueceram de permanecer de mãos dadas com Jesus e Kardec, sendo que o Espiritismo sem Jesus é desumano, descaridoso, e, sem Kardec, se desvirtua, sendo, infelizmente, numerosos os casos de descaminhos, por inobservância da autorreforma moral.

Jesus é o Modelo Máximo das virtudes e, por isso, os orgulhosos, os vaidosos e os egoístas têm receio de O olharem nos olhos, através do exame de consciência, que o Espírito Santo Agostinho aconselha que façamos diariamente. Kardec traçou normas de procedimento prático para os espíritas, que, se descumpridas, desvirtuam os Centros Espíritas, transformando-os em qualquer outra coisa menos a revivescência das antigas congregações fundadas por Paulo de Tarso e Pedro, nos primeiros tempos do Cristianismo.

Chico foi alertado, desde o começo por Emmanuel, de que ambos deveriam seguir sempre Jesus e Kardec e assim procederam até o final.

1.13 - A MISSÃO NA PSICOGRAFIA

Tanto quanto Bezerra de Menezes trouxe para sua encarnação a missão de trabalhar pela unificação do movimento espírita, Chico encarnou para psicografar milhares de textos, materializando no mundo terreno a Verdade para que se acelerasse o progresso intelecto-moral dos encarnados.

Naturalmente que, concomitantemente com esse trabalho principal, realizou muitas obras de esclarecimento pessoal no contato com pessoas, mas sua tarefa principal foi na área da psicografia.

Assim acontece com qualquer Espírito que encarna: traz uma tarefa prioritária, mas, juntamente com ela, veem outras também importantes, todavia, secundárias.

Madre Teresa de Calcutá encarnou para ensinar a caridade, Gandhi para lecionar a não-violência, João Paulo II para humanizar a Igreja Romana, mas Chico veio ao mundo para revelar a realidade do mundo espiritual, que, até então, era objeto de interrogações por parte de milhões de pessoas, inclusive espíritas, que se assustaram com as informações do Espírito André Luiz sobre a vida no mundo extracorporal, tanto que muitos taxaram Chico como obsidiado ao lerem “Nosso Lar” e os restantes livros daquela série. Com o correr do tempo é que entenderam que aquilo representa a realidade, que nos aguarda.

1.14 – O AMOR UNIVERSAL COMO BASE PARA A SINTONIA COM OS ESPÍRITOS SUPERIORES

Milhões de médiuns existem, espalhados pelo mundo inteiro, todavia a sintonia espiritual de cada um corresponde exatamente ao teor mais ou menos elevado de Amor Universal que cada um traz no seu interior.

Chico, que muito Amor carrega dentro de si, sintonizava com os Espíritos mais elevados do nosso planeta e, por isso, teve condições de levar a cabo sua missão na mediunidade psicográfica, através da qual vieram do mundo espiritual para o mundo terreno informações relevantíssimas, a mais importante das quais representada no fato de que aquele é o mundo real, definitivo, enquanto que o material é mera cópia imperfeita, onde os Espíritos encarnam periodicamente no cumprimento de tarefas que lhes são estabelecidas por seus Guias Espirituais como os alunos das escolas comuns têm de fazer seus deveres de casa para “passarem de ano”.

“Amar os amigos e aborrecer os inimigos”, como se sabe, era o referencial dos que antecederam à pregação de Jesus. O Amor Universal foi ensinado pelo Divino Mestre e representa um dos itens da Lei de Deus. Chico procurava seguir esse Mandamento à risca e, por isso, era iluminado pela presença de Espíritos tão elevados quanto ele próprio ou mais ainda.

Trata-se de uma lição importante para os médiuns e os não médiuns, pois, de outra forma, ninguém consegue ultrapassar o grau de Espírito primitivo. Sem a prática do Amor Universal estaremos repetindo o estilo do “homem velho” ou da “mulher velha”, que amam os amigos e aborrecem os inimigos. Aliás, quanto aos inimigos Chico dizia: “Quando uma pessoa não gosta da gente ela tem sempre

razão.” Fica a indagação: Então, quem são nossos inimigos? A resposta: nossos próprios defeitos morais, que devem ser trabalhados para se tornarem virtudes!

1.15 – CENTENAS DE EXEMPLOS DAS VIRTUDES

Cada pessoa, espírita ou não, que teve oportunidade de estar na presença de Chico Xavier tem pelo menos um episódio pitoresco para contar, confirmatório da sua imensa bondade para com todos, sem distinção.

Vários livros foram escritos com a finalidade de relacionarem-se casos que encerram alguma lição de vida cristianizada, dentre os quais podem-se citar dois de autoria de Weimar Muniz de Oliveira, editados pela Federação Espírita de Goiás.

O próprio médium deste livro, em 1982, esteve em presença de Chico Xavier e pediu-lhe que intercedesse para a publicação de um determinado livro psicografado por um médium que viveu e trabalhou em Juiz de Fora - MG, sendo que a resposta de Chico foi a seguinte: - Meu filho, não tenho meios de ajudar nesse sentido, porque os próprios livros que psicografo são submetidos à avaliação de pessoas que decidem pela sua publicação ou não...

Todavia, uma das histórias mais comovedoras que Weimar conta sobre Chico é quanto à sua amizade por um homem muito pobre e maltratado, conhecido simplesmente pelo prenome Jorge, de quem todos se afastavam por causa da sua falta de higiene, mas a quem Chico abraçava longamente. Num determinado dia alguém perguntou a Chico se ele tinha sabido da desencarnação de Jorge e Chico disse que sim. O interlocutor indagou, então, sobre como teria sido o desenlace do pobre homem e Chico respondeu apenas: - Jesus veio recebê-lo pessoalmente!... Ficamos com a seguinte indagação: - Quem necessitava mais daqueles abraços prolongados: Jorge ou Chico?... Por esse e outros exemplos se pode confirmar que

“Há mais segredos entre o céu e a terra do que sonham vossa vã Filosofia.”

Outro caso que nos tocou profundamente foi aquele em que um conhecido ébrio, conterrâneo de Chico, cruzou com ele e não foi cumprimentado pelo médium, que, arrependido, voltou atrás e cumprimentou-o, pedindo-lhe desculpas pela falta cometida. Então, o irmão em humanidade perguntou-lhe: - Afinal, Chico, você é humilde ou sem-vergonha? Chico respondeu: - Sem-vergonha! E o outro retrucou: - Você não é sem-vergonha, Chico, você é humilde!

2 – A CONTRIBUIÇÃO DA SUA VIDA PARA A EVOLUÇÃO DA HUMANIDADE

De nada adianta ensinar a Verdade à distância dos dramas e sofrimentos vividos pelas pessoas, a maioria das quais não têm acesso aos livros, às palestras, às gravações em cd's, dvd's etc. ou à Internet, principalmente em um país como o nosso, em que a maioria da população vive na pobreza e não tem real acesso à Cultura.

Chico, ao mesmo tempo que se dirigia aos instruídos, através dos livros e mensagens escritas, procurava pessoalmente, ao máximo que podia, as pessoas que sequer tinham condições de sair de casa, ou melhor, dos barracos e tugúrios onde viviam, muitos delas entevados em leitos improvisados.

Cada um que teve o privilégio de trocar uma frase sequer com Chico ficou marcado para sempre, com o fogo que não queima nem fere da sua bondade, mesmo aqueles que nunca quiseram reconhecer seu extraordinário magnetismo para o Bem.

O Amor Universal representa uma força invisível de poder incalculável, confirmando-se o que disse Gandhi: “O Amor verdadeiro de um só pode conter o ódio de milhões.”

A irradiação da aura de Chico era tão intensa que neutralizava muitas situações de desequilíbrio físico ou psíquico.

Ele influenciou para o Bem sobretudo pessoas que nunca leram nada que ele psicografou, até porque muitas dessas pessoas eram analfabetas...

2.1 – PROGRESSO INTELECTUAL

Todavia, retornando à sua contribuição através dos livros, sobretudo, de Emmanuel e André Luiz, verifica-se que, depois de Kardec, pode-se dividir a Doutrina Espírita em antes de depois de Chico, sem nenhum demérito para os demais missionários encarnados.

A Revelação vem do mundo espiritual para o mundo terreno, e, sabe-se, chega através dos médiuns autorreformados moralmente com uma densidade e amplitude que os demais meios de informação são incapazes de igualar.

A moralidade é mais importante que o intelecto e o Amor Universal é o caminho que conduz à Verdade, a que Jesus se referiu como fonte de libertação, em toda a extensão e profundidade dessa expressão, sinônimo das Leis Divinas.

Muita gente confunde moralidade com o orgulho dos que aparentam virtudes através do desprezo aos reconhecidamente equivocados da vida, verdadeiros representantes do farisaísmo nos tempos modernos, mas a moralidade a que o Cristo se referiu é aquela que Ele mesmo exemplificou, acolhendo a todos indistintamente, fossem eles considerados pelos moralistas como bons ou maus, puros ou impuros.

Chico já tinha aprendido essa lição antes de encarnar, mas aperfeiçoou-se mais ainda desde a mais tenra infância, inclusive na suportação das torturas físicas e morais a que nos referimos no início deste estudo, sem nada reclamar e, inclusive, sem enviar qualquer pensamento negativo contra quem lhe educava a paciência e a humildade por meios agressivos.

Emmanuel e André Luiz representaram dois focos de irradiação da Verdade, o primeiro focado, sobretudo, na Evangelização e o segundo na Ciência, contribuindo ambos para o enriquecimento da Cultura terrena, que, para quem levou em conta as informações por eles veiculadas, representou um verdadeiro “salto qualitativo”, por exemplo, através das narrativas de “A Caminho da Luz”, de Emmanuel, e “Evolução em Dois Mundos”, de André Luiz, para citar apenas dois dentre outros tantos livros de valor inestimável.

Com a produção mediúnica de Chico Xavier a humanidade civilizada ganhou muito em informações em todas as áreas do Conhecimento, sem sombra de dúvida. Apenas os avessos à Verdade por orgulho ou facciosismo deixaram de levar em conta as inúmeras revelações, tanto no campo da Ciência quanto da Filosofia, da Religião e da Arte.

2.1.1 – A CIÊNCIA

Pobre da nossa Ciência terrena frente ao que se conhece no mundo espiritual, por exemplo, sendo a cidade de Nosso Lar, que é apenas uma dentre as milhares que existem no mundo espiritual, um ideal que somente alcançar-se-á no mundo terreno daqui a muito tempo, em termos de estilo organizacional, qualidade de vida, relacionamento interpessoal etc., todavia essas mudanças somente serão possíveis depois que a maioria da humanidade realizar a autorreforma moral, sem o que quase nada se consegue, justamente porque a Verdade só é revelada a quem dela fará bom uso, ou seja, em favor da Fraternidade Universal.

A Ciência terrena, no geral, desprezou as informações trazidas através de Kardec e outros missionários e ainda não leva em conta a realidade espiritual até hoje, mesmo depois de passados um século e meio da Revelação Espírita, continuando a realizar o trabalho de superfície de pesquisar na busca de medicamentos para a cura temporária do corpo físico, a multiplicação de inventos que dão apenas mais conforto e facilidades, mas não penetra a essência dos fenômenos e muito menos a realidade intrínseca do ser humano, pois, na verdade, tudo se resume no Espírito.

Quem tem a humildade necessária para reconhecer que todas as revelações vêm do mundo espiritual adquire condições de contribuir de forma mais decisiva para o progresso da Ciência terrena. Infelizmente, muitos cientistas falham na hora de afirmarem-se crentes na realidade espiritual e preferem a dubiedade e as meias-verdades admitidas nas universidades e academias.

Kardec foi um cientista diferenciado, pois uniu sua inteligência apurada à humildade diante de Deus: por isso

mereceu ser o principal Arauto da Verdade no século XIX, sendo Chico seu sucessor no século XX, mesmo tendo este último frequentado poucos anos do ensino regular, mas tinha a grande vantagem de aprender a Verdade diretamente dos ensinamentos dos Espíritos Superiores.

A Ciência em geral, ou seja, todas as suas áreas, beneficiou-se com as obras psicografadas por Chico Xavier, que iluminaram o cérebro dos homens e mulheres de boa vontade.

2.1.2 – A FILOSOFIA

Quem, por exemplo, teve o privilégio de ler Montaigne, o qual afirmava que a Filosofia é “a arte ou ciência de viver bem”, declarando também sua crença na reencarnação e na comunicabilidade entre as realidades material e espiritual e compara essa sincera manifestação de humildade perante Deus e compara tudo isso com as conclusões inconclusivas de muitos filósofos que simplesmente raciocinam em torno da materialidade, vê que a Filosofia ganhou em espiritualidade com a Doutrina Espírita, sobretudo com as contribuições de Allan Kardec no século XIX e as obras filosóficas psicografadas por Chico Xavier no século XX.

Filosofia sem Espírito é mero exercício mental, equiparável à solução de questões de Matemática ou de Física.

Chico psicografou, por exemplo, o livro “O Consolador”, de Emmanuel, que é um repositório inclusive de Filosofia, abrindo caminho para os desdobramentos apresentados por eminentes filósofos encarnados, como Deolindo Amorim, José Herculano Pires e Carlos Imbassahy.

2.1.3 – A RELIGIÃO

Com a psicografia de Chico, a Doutrina Espírita desenvolveu imensamente uma das facetas até então pouco explorada, que era a religiosa, pois, na Europa, a religiosidade estava e está atrofiada, somente sendo possível esse desenvolvimento no Brasil, cuja população tem a vocação para a fé, por motivos que Humberto de Campos relata em “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, obra psicografada por Chico Xavier.

A contribuição dessas obras para o desenvolvimento da Religião é incalculável, bastando observarmos os resultados práticos, visíveis, consistentes na evolução ética da população em geral, que não mais admite com naturalidade a corrupção no Serviço Público e nem tolera a desonestidade de muitos cidadãos antes tidos como ímpolutos, isso sem contar o número crescente de pessoas dedicadas ao trabalho voluntário em favor dos semelhantes e de entidades filantrópicas, sobretudo espíritas, que trazem o emblema da caridade como seu dístico identificador diante da opinião pública.

2.1.4 – A ARTE

A Arte, que este durante séculos atrelada à corrente religiosa dominante em cada país, de um tempo para cá, quando o materialismo se fez mais declarado, deixou-se levar pelo descompromisso com a moralidade e transformou-se na forma mais grosseira de propagação da pornografia e da irresponsabilidade.

Infelizmente, preocupados demais com o ganha-pão, a maioria dos profissionais da Arte não têm coragem suficiente de afirmar sua crença religiosa, quando a têm...

Dever-se-ia investir mais nas várias modalidades artísticas com fundo moralizante e propagador das realidades reveladas pela Doutrina Espírita.

A Arte não deve ser apenas uma forma de lazer, mas um instrumento de sublimação do ser humano, tendo os artistas sério compromisso com aquilo que Chico afirmava: “Cada um é responsável pelas imagens que cria na mente dos semelhantes.”

2.2 – PROGRESSO MORAL

A prevalência da Ética do Cristo é a meta que devemos nos propor, iniciando o trabalho pela nossa autorreforma moral, pois de nada adianta punir criminosos e castigar os equivocados, enquanto continuarmos a ser os tradicionais adeptos do farisaísmo, que vivem de exterioridades honestas, mas cujo interior está pleno e sujidades morais.

“Sepulcros caiados por fora e podres por dentro” já fomos durante milênios. Agora é a hora de assumirmos a Ética do Cristo, que os Espíritos Superiores resumem em 24 virtudes: Amor, compreensão, doçura, firmeza, vontade, perseverança, harmonia, rigor, disciplina, esperança, fé, devotamento, valentia, coragem, força, caridade, indulgência, benevolência, humildade, resignação, aceitação, perdão, abnegação e fraternidade.

3 – CHICO NO MUNDO ESPIRITUAL

Muitos espíritas indagam o que Chico estaria realizando no mundo espiritual, sendo que alguns médiuns se dizem seus atuais intermediários. Todavia, é evidente que aquele que realizou em si o Amor Universal não estará gozando férias e sim continua trabalhando em prol da humanidade.

Afirma-se no “Dictionnaire des concepts spirites”, editado pelo Institut Amélie Boudet, de Paris, que Chico Xavier é membro da Equipe dirigida pelo Espírito de Verdade para divulgação da Doutrina Espírita, sendo que o referido Dicionário relaciona, na sua parte introdutória, as 24 virtudes, que foram objeto de um pequeno livro intitulado “A Evolução Moral”, que anexamos neste estudo sobre Chico Xavier, como nota.

3.1 – A MENSAGEM DADA NO CONGRESSO ESPÍRITA DE 2.010

Infelizmente, não conseguimos a transcrição da mensagem ditada por Chico Xavier durante o referido Congresso, a qual, todavia, pode ser acessada pela Internet, bastando procurar no Youtube.

Dentre tantas afirmações importantes destacamos uma, da lavra de Chico: “Não reconhecemos autoridade em quem não tem Amor.” Naturalmente que ele não estará aconselhando a rebeldia e o desrespeito aos outros, mas que apliquemos a lição a nós mesmos.

3.2 – A INFORMAÇÃO DADA NO “DICTIONNAIRE DES CONCEPTS SPIRITES”

Chico é um dos membros da Equipe capitaneada pelo Espírito de Verdade, encarregada presentemente de propagar as noções espíritas no Islamismo. Naturalmente que não se pretenderá fazer com que os adeptos de Maomé se tornem espíritas, mas sim deve ter sido providenciada a encarnação de missionários dentro dos arraiais islâmicos, a fim de ali propagarem as noções de reencarnação, evolução, comunicabilidade entre os encarnados e os desencarnados e outros postulados que constituem a Terceira Revelação, cuja progressividade inclui não só novas informações mais a sua divulgação no seio das demais correntes religiosas sem que tenham necessariamente que afirmarem-se espíritas.

A Sabedoria e o Amor de Jesus não desampararia a nenhum Espírito ligado ao nosso planeta!

4 – SUA PRÓXIMA ENCARNAÇÃO

Poderá ocorrer não no Brasil, mas em outra região do planeta, de acordo com o Planejamento Superior. Se Sathya Sai Baba já tinha anunciado sua próxima encarnação para depois de oito anos de permanência no mundo espiritual, Chico Xavier nenhuma indicação deu a esse respeito.

Aguardemos, porque o grande missionário continuará beneficiando a humanidade com sua dedicação ao Bem!

CONCLUSÕES

- 1) Jesus, na qualidade de Sublime Governador da Terra, tem um Programa a cumprir, onde está detalhada a trajetória evolutiva dos seus pupilos, de conformidade com as Leis que regem o Universo;
- 2) Para tanto, envia missionários à encarnação, adredemente preparados para importantes trabalhos de esclarecimento aos encarnados, naturalmente limitados na sua visão espiritual pelos restritos cinco sentidos;
- 3) A humanidade terrena chegou a um grau de maturidade intelecto-moral que lhe permitirá realizar o “salto qualitativo” de ingresso na Nova Era, classificando-se nosso planeta como mundo de regeneração;
- 4) Era necessário que a Doutrina Espírita, como Terceira Revelação, tivesse continuidade, mostrando-se às escâncaras a realidade do mundo espiritual, para que ninguém tenha dúvidas;
- 5) Para tanto, somente um missionário de altíssima qualificação, com sua capacidade de renúncia e sacrifício superlativos, teria condições de desempenhar esse mandato sublime;
- 6) Escolhido o Espírito iluminado de Chico Xavier, mergulhou no oceano da carne e desde seus primeiros anos, refletiu a alma pacificada que já era há muito tempo atrás, na qualidade de discípulo graduado do Cristo;
- 7) Venceu mais de nove dezenas de anos em um corpo físico que mal lhe aguentou o excesso de esforço, pois não se permitia descanso nem que passasse qualquer oportunidade de servir ao Bem;
- 8) Terminou sua trajetória deixando uma herança de exemplificação do Amor Universal em forma de textos, de

palavras faladas e de carinho para com todos, sem distinção de ninguém;

9) Louvado seja nosso Divino Mestre Jesus, por nos ter enviado um homem santo para nos enriquecer o cérebro e o coração, na pessoa de Chico Xavier.

NOTA

INTRODUÇÃO

O presente estudo se baseia no “Dictionnaire des concepts spirites”, editado pelo Institut Amélie Boudet de recherche et d’enseignement spirite, de Paris, entidade jurídica dirigida pelo Espírito Amélie Boudet, no qual os Espíritos Superiores que o ditaram, supervisionados pelo Espírito de Verdade, informam, na sua parte introdutória, que a evolução moral se processa pela aquisição das 24 qualidades morais referidas nos ítems do índice acima, sendo as dos números 1 a 8 as principais enquanto que as relacionadas nos respectivos sub-ítems lhes são subordinadas, todavia, fazendo os Autores Espirituais questão de esclarecer que todas as 23 últimas virtudes são meros desdobramentos da primeira, que é o Amor. Afirmam também que a menção a essas 23 virtudes se faz necessária porque, no nível evolutivo em que estamos, simplesmente falar no Amor é insuficiente para nossa compreensão integral do que ele representa, sendo conveniente desdobrar esse conceito para fins didáticos.

Tratam-se os ensinamentos de uma continuidade da Revelação Espírita, endereçada presentemente ao mundo islâmico, sendo que depois terão por foco contribuir com o Judaísmo, após com o Budismo e, posteriormente, com as demais religiões. Realmente, percebe-se uma lógica nessa afirmativa, porque a Doutrina Espírita tem servido, basicamente, desde sua concretização na Terra, há um século e meio, para o esclarecimento intelecto-moral dos adeptos do Cristianismo, além dos que se declaram materialistas, não conseguindo quase nenhum acesso às demais correntes religiosas, talvez pelo fato mesmo de haver um planejamento superior nesse sentido. Jesus, todavia, na Sua Divina Misericórdia e Sabedoria, na certa, preocupa-

se em fazer chegar Seus Ensinamentos, atualizados pela Terceira Revelação, aos demais crentes e aos descrentes. A atual meta se constituindo em influenciar o Islamismo, introduzindo nele as noções espíritas, representa uma nova frente de trabalho de esclarecimento, dirigida pelos Espíritos Superiores que já faziam parte da Equipe que trabalhou junto ao Codificador, à qual se agregaram vários missionários de Jesus conhecidos dos adeptos da ideologia islâmica, estes últimos que, naturalmente, terão melhores argumentos, maior empatia e autoridade moral para falar aos seus irmãos e irmãs de crença, auxiliando-os na compreensão da progressividade da Revelação Divina à humanidade. Louvado seja o Divino Governador da Terra, nosso Mestre Amado, por Seu Amor, que não deixa sem a devida assistência nenhum dos Seus pupilos.

Não sabemos como se processará a divulgação, no mundo islâmico, do Dicionário e outras obras que forem surgindo, mas podemos imaginar que o planejamento espiritual tenha incluído a encarnação de missionários de alta hierarquia nos países-alvo e, então, talvez venhamos a assistir a verdadeiros prodígios em termos de renovação espiritual, tal como ocorreu na França na época de Kardec e no Brasil a partir de Francisco Cândido Xavier.

Devemos esclarecer os prezados Leitores que os comentários feitos em cada ítem e sub-ítem não se baseiam no Dicionário, porque é vedada sua transcrição sem autorização do Institut, sendo, porém, da pura lavra deste modesto aprendiz do Evangelho.

Sem nenhuma pretensão de supervalorizar este texto, devemos dizer que seu estudo metodizado pode ser útil nos grupos de estudo, não pelo mérito, inexistente, dos comentários, mas sim pela listagem pura e simples das 24 virtudes.

Que Deus abençoe os prezados Leitores para que, analisando as virtudes aqui relacionadas e incorporando-as ao seu mundo interior, vivam felizes e contribuam para a felicidade dos nossos irmãos e irmãs em humanidade. Agradecemos a Deus o acesso ao Dicionário e a oportunidade de divulgá-lo, apesar das limitações intelecto-morais que nos caracterizam.

1 – O AMOR

Primeiramente, devemos reconhecer que foi Jesus, o Sublime Governador da Terra, quem esclareceu melhor sobre o Amor, o qual, para o nosso nível de compreensão, pode ser representado por uma árvore, a partir da qual se projetam três ramos, que são: o Autoamor (Amor a si próprio), o Alomor (Amor ao próximo) e o Amor a Deus.

Quanto ao Autoamor, devemos considerar que somos Espíritos medianos, ou seja, ligados a um mundo de provas e expiações, criados por Deus há mais ou menos 2 bilhões de anos, como uma “semente espiritual” contendo todas as potencialidades, que nos fizeram evoluir através dos Reinos inferiores da Natureza até chegarmos ao que somos atualmente, aperfeiçoando-nos intelecto-moralmente rumo à categoria de Espíritos Puros, à qual pertencem Jesus e outros Espíritos muito superiores a Ele próprio. A expressão: “Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo o que Eu faço e muito mais ainda” esclarece sobre a perfectibilidade de todos os seres. Esse progresso se faz através das reencarnações, a que todos os seres estão submetidos desde que “saíram das Mãos do Criador” até se tornarem Espíritos Puros, todavia, sempre seguindo adiante, pois não há para as criaturas a Perfeição Absoluta, esta que é apanágio somente do Pai. Os corpos que vamos ocupando são formados por seres inferiores a nós próprios, também encarnados, sendo

que, por exemplo, na fase humana, são trilhões deles, encarnados na fase evolutiva de células que exercem determinadas tarefas especializadas, a quem auxiliamos na sua evolução através do contato fecundante com elas, que necessitam da nossa energia mais evoluída, sendo que, por outro lado, somos aperfeiçoados ao contato da energia superior que emana constantemente em nosso favor, proveniente do magnetismo cheio de Amor e Sabedoria de Jesus, todavia, estando, acima de todos, o Poder Fecundante de Deus, como sustentação da existência de toda a Criação. Por essa razão, devemos compreender a interdependência entre todos os seres criados por Deus, através da irradiação espiritual de cada um, que alcança todos os demais e deles recebe, em contrapartida, sua irradiação, numa permuta incessante. Não há, no Universo, nenhuma estrutura isolada dessa teia de irradiações, fecundada pelo Pai Celestial. O máximo que podemos fazer é mudar de faixa vibratória, passando das mais inferiores às superiores, gradativamente deixando de ser escravos do primitivismo e alçando vôo em direção aos estados em que se exerce o trabalho consciente em favor do nosso próprio progresso intelecto-moral e o dos demais irmãos e irmãs, pela forma de pensar, sentir e agir. Portanto, o Automor deve ser compreendido como a conscientização dessa realidade e o consequente investimento no próprio aperfeiçoamento intelecto-moral para integração em nível mais elevado nesse imenso concerto de dar e receber.

O Aloamor representa o trabalho, através do pensar, sentir e agir realizado conscientemente em favor do progresso dos demais seres, incluindo aqueles que estão vivenciando os primeiros degraus da evolução. Francisco de Assis chamava a todos de “irmãos” e “irmãs” e Francisco Cândido Xavier dirigia palavras carinhosas às plantas e aos animais. A Ecologia nada

mais é do que um nome que a Ciência materialista dá ao Aloamor. Se devemos Amar nossos irmãos e irmãs inferiores na escala evolutiva, quanto mais aqueles e aquelas com os quais convivemos na coletividade humana à qual pertencemos e que vemos atravessando dificuldades de variada ordem! Todavia, se os devemos auxiliar materialmente, cabe-nos, sobretudo, o dever de contribuir para seu aperfeiçoamento intelecto-moral, que lhes proporcionará a felicidade verdadeira, muito superior aos benefícios terrenos da saciedade do estômago, da saúde corporal e da oportunidade de estudar e trabalhar para o próprio sustento.

O Amor a Deus representa o máximo de compreensão intelecto-moral, pois somente os seres muito evoluídos merecem esse entendimento, o qual se vai aperfeiçoando à medida que evoluímos. Na verdade, Deus não distingue nenhum dos seres por Ele criado, mas vai-se revelando a cada um na medida em que cada um se faz capaz de compreendê-l'O, assim como um pai ou uma mãe terrenos esclarecem seus filhos sobre aspectos mais complexos da vida quando eles vão passando da infância para a adolescência e assim por diante. Quando Jesus nos ensinou o "Pai Nosso", tentou resumir naquelas poucas palavras tudo que podíamos esperar do Pai e saber sobre Ele. Com o advento da Doutrina Espírita, representando a Terceira Revelação, aprendemos mais sobre o Pai, devendo-se esclarecer que a progressividade da Revelação fará com que as próprias Lições dos Espíritos Superiores, compendiadas por Allan Kardec, sejam melhor esclarecidas na medida em que nos fizermos mais capacitados intelecto-moralmente para compreender a Verdade a que Jesus se referiu quando garantiu: "Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará.". Quanto a Deus, somente nosso aperfeiçoamento pessoal possibilita Sua compreensão, em parte por intermédio das orientações dos Espíritos

Superiores e em parte como consequência natural da nossa sublimação interior, que aumenta nosso contato consciente com Ele, proporcionando-nos a felicidade, que cada um tem na justa medida do seu merecimento individual.

Conforme esclarecido pelos Espíritos Superiores que elaboraram o Dicionário, o Amor é a virtude mais importante, sendo as outras 23 suas simples ramificações. Por essa razão, aconselha-se que o estudo se faça na sequência em que foi elaborado este texto, para melhor aproveitamento.

1.1 – A COMPREENSÃO

A compreensão significa a capacidade de abranger a integralidade das situações e dos seres, o que somente Deus detém em grau absoluto. Os Espíritos Superiores detém uma compreensão muito mais abrangente que a nossa, pois, inclusive, para eles não vigoram os referenciais de espaço e tempo, que nos limitam, devido à nossa inferioridade intelecto-moral. Foi justamente por essa precariedade que ainda nos caracteriza que Jesus recomendou: “Não julgueis.” Para reforçar esse conselho, disse: “Eu a ninguém julgo.” Estava, todavia, nos chamando a atenção para a seriedade de que se deve revestir o ato de analisar situações e pessoas, pois não temos em mãos todos os dados necessários para dar aos nossos julgamentos o necessário caráter pedagógico no seu sentido mais elevado, o que se caracteriza pelo impulsionamento evolutivo dos seres. Compreender representa abarcar uma gama enorme de dados, que nossa inteligência e nosso nível ético-moral somente vai adquirindo à medida que nós próprios vamos evoluindo. Por isso um Espírito Superior disse: “À medida que o juiz evolui adquire o direito de julgar”, regra essa que se aplica a todos os seres humanos, pois, assim procedendo, passarão cada vez mais a julgar

com maior dose de Amor. A Justiça terrena não leva em conta esse fator, pois se limita a aplicar dispositivos legais ou a jurisprudência dos tribunais, através de regras nem sempre justas e humanitárias. Quando os Espíritos Superiores mencionaram, em “O Livro dos Espíritos”, como uma das Leis Morais a de Justiça, associaram-na imediatamente à do Amor e da Caridade. Compreender é um ato ligado à noção do Aloamor, ou seja, Amor ao próximo, que exige cautela, porque não detemos a suficiente compreensão do seu nível evolutivo intelecto-moral; humildade, porque não conhecemos suficientemente nossa própria bagagem intelecto-moral, uma vez que normalmente não exercimos o autoconhecimento; e, principalmente, porque, independente do nosso julgamento, o que prevalece é o julgamento de Deus, que se processa através das Suas Leis, que atuam de forma automática através da própria consciência de cada um, que premia ou corrige pelos seus pensamentos, sentimentos e ações. Em suma, nosso nível atual de evolução nos permite um grau pouco elevado de compreensão, todavia, devemos nos esforçar pelo nosso aperfeiçoamento, em benefício nosso e dos nossos irmãos e irmãs. Esforçarmo-nos por compreender é necessário para adquirirmos essa virtude, decorrente do Aloamor.

1.2 – A DOÇURA

Jesus, Modelo de todas as virtudes para nós, também nos mostrou como uma das qualidades morais a doçura, quando recebia as requisições de todas as pessoas com igual paciência e boa-vontade, mesmo se se tratavam das provenientes de quem vinha tentar prejudicá-l’O e à Sua Divina Missão de Amor e Sabedoria. Mesmo quando se dirigia a esses irmãos e irmãs mal intencionados ou a eles se referia, nunca

deixou de exercitar a doçura, devendo-se interpretar Suas expressões verbais e outras formas de expressão com bom senso e nunca como formas de violência ou impaciência. Sabedor das limitações intelecto-morais dos Seus pupilos, que somos todos os habitantes da Terra, nunca poderia querer exigir que “as frutas verdes amadurecessem a peso de pancadas, mas que somente estariam maduras na época certa”, conforme a Lei da Evolução. Ensinou com paciência, repetindo muitas vezes as mesmas Lições, mesmo sabendo que, ao final de Sua encarnação, seria traído e abandonado pelos que mais Lhe receberam em termos de esclarecimentos. Todavia, aguardou que amadurecessem para iniciarem, de forma mais lúcida, a missão que traziam, na qualidade de grandes divulgadores da Verdade, inspirados por Ele. A doçura é apanágio dos Espíritos Superiores, que nunca se impacientam com as incompreensões de quem ainda não está preparado para entender a Verdade. Francisco de Assis, Francisco Cândido Xavier, Mohandas Gandhi, Madre Teresa de Calcutá e outros missionários do Bem sempre se conduziram com doçura, pois que ela é uma das manifestações mais elevadas do Amor Universal.

2 – A FIRMEZA

Firmeza é a condição psicológica que nos possibilita iniciar uma forma de pensar, sentir e agir e permanecer coerente com ela, apesar de todas as dificuldades que se lhe oponham. Como se vê, compreende dois momentos, que os Espíritos Superiores chamaram de vontade e perseverança, para fins didáticos. Para a prática de qualquer virtude é necessária a firmeza, pois tanto as oposições externas, representadas pelas circunstâncias adversas, quanto pelas pessoas que tentem nos dissuadir, quanto pelos nossos próprios atavismos, que tendem a nos manter atrelados aos padrões que

adotamos no passado, quando ainda nos satisfazíamos com os modelos antiéticos. Sendo o Amor a virtude mais importante, como afirmam os Espíritos Superiores, da qual as demais são meros desdobramentos, para pensar, sentir e agir segundo ela, devemos nos imbuir de muita firmeza para dar o primeiro passo e continuar nessa senda, diariamente, até que se transforme em nossa “segunda natureza”, de tal forma que não corramos mais o risco de mudar de rumo, tamanha que será nossa inclinação para Amar nossos irmãos e irmãs, representados por todos os seres que Deus criou. Jesus, que sempre mencionamos como Modelo para todos os seres que habitam nosso planeta, sempre foi firme na Sua conduta, que, em momento algum, distoou da Ética Divina que veio ensinar. Poderia ter compactuado com alguma situação ou pessoa que Lhe concedesse facilidades que O levassem a trair os Princípios Morais traçados nas Leis Divinas ou, então, por outro lado, intimidar-Se com as pressões que muitos tentaram Lhe impor, inclusive com Sua condenação à morte, todavia, manteve-Se sempre firme, inabalável, incorruptível, superior a qualquer possibilidade de desviar-Se da Sua Missão de Amor e Sabedoria. Abaixo da exemplificação de Jesus, vemos igualmente firmes os grandes missionários por Ele enviados, como Sócrates, Francisco de Assis, Francisco Cândido Xavier, Mohandas Gandhi, Madre Teresa de Calcutá e outros, que atravessaram a existência solidamente escorados por sua própria firmeza interior, independente de qualquer chamamento que os induzisse às facilidades materiais ou ao temor. Devemos estar sempre conscientes da necessidade da firmeza, que não significa intransigência nem dureza de coração, mas sim determinação inabalável no propósito da autorreforma moral, que deve estar acima de qualquer outra meta e sem a qual nossa vida significará mera repetição dos

equívocos cometidos quando ainda adotávamos os padrões ético-morais do “homem velho” ou da “mulher velha”.

2.1 – A VONTADE

A vontade é a chama interior, que acendemos com um combustível interno, o qual vem diretamente da Mente Fecundante de Deus, que sustenta Suas criaturas nos bons propósitos, com vistas à sua evolução intelecto-moral. Sem pedirmos ao Pai que acenda esse lume em nosso interior, qualquer que seja a forma como nos dirijamos a Ele, mesmo que em rogativa inconsciente, permaneceremos na escuridão interior, ou seja, sem a vontade necessária para a autorreforma moral. Afirma-se que: “Quando o discípulo está pronto, o mestre aparece.”, o que significa que a maturidade interior emite uma irradiação específica, de alta frequência, que provoca a sintonia com os Orientadores Espirituais, porque, naquele momento se acendeu a chama da vontade. A partir daí, cabe-nos continuar na senda do autoconhecimento, que leva ao Amor Universal. A vontade escora-se em Deus e, abaixo d’Ele, nos Espíritos Superiores e nos bons Espíritos, encarnados ou desencarnados, que nos concitam a continuar na conquista das virtudes. Sem essa motivação interna, eles nada podem fazer em nosso favor, a não ser insistirem para que procuremos o caminho da evolução, todavia, sendo a procura individual, somente nós mesmos podemos trilhá-lo. Joanna de Ângelis afirma que, na verdade, cada um está sozinho com sua própria consciência, ou seja, com Deus. Dessa forma, ninguém pode nos transmitir sua própria vontade de evoluir, uma vez que cada um tem de procurar a sua própria, dentro de si mesmo, em sintonia com Deus. A vontade de adquirir a virtude do Amor nos leva a pensar, sentir e agir em favor de nossos irmãos e

irmãs, sem pretender nenhuma recompensa da parte deles, mas apenas a aprovação de Deus, que, através da nossa consciência, nos proporciona a felicidade, que nenhum fator externo tem o poder de abalar, constituindo-se na mais importante recompensa de que podemos usufruir. Assim é que, por exemplo, Bezerra de Menezes não se interessa em ser promovido a um planeta superior ao nosso, pois já vive a felicidade aqui na Terra, tanto quanto a viveria em um planeta inferior ou superior ao nosso, pois a felicidade está dentro de cada um que a merece pela sua sintonia com o Bem, ou seja, com aqueles que vibram nessas faixas elevadas e, portanto, com Deus.

2.2 – A PERSEVERANÇA

Se os Espíritos Superiores subdividiram a firmeza em dois sub-ítens, que são a vontade e a perseverança, pode-se presumir que assim o fizeram simplesmente para reforçar aquela virtude, estabelecendo um primeiro momento, que é a deliberação interna de iniciar uma “vida nova”, e um segundo, que é a continuidade nesse propósito renovador. Perseverar no caminho da autorreforma moral é tarefa que exige uma conscientização profunda do que realmente pretendemos na nossa vida. Aqueles que estão apenas movidos pela curiosidade ou cuja determinação interna se assemelha a uma chama bruxuleante costumam desistir a meio do caminho, sendo que somente quem despertou realmente para a necessidade inadiável de mudar é que persevera até o fim, ou seja, indefinidamente, pois não existe um termo final na estrada evolutiva. Allan Kardec afirmava que há pessoas que são “mornas até no gozar”, ou seja, que não trazem em si ainda o “fogo” da autodeterminação: esses costumam viver meio indiferentes a tudo que signifique esforço e persistência, acomodando-se à inércia.

Todavia, muitos dos que erraram muito, como Paulo de Tarso, Maria de Magdala e Zaqueu, uma vez “caindo em si”, transformam-se no oposto do que tinham sido, passando a investir na própria autorreforma moral e tornado-se naquilo que Jesus qualificou de “luz do mundo” e “sal da terra”. Esses três personagens não se contentaram em simplesmente deixar de ser defeituosos moralmente, passando a viver uma vida mediana, modorrenta, mas optaram pelo extremo oposto, como nobilitantes exemplos de virtudes notáveis, iluminando-se interiormente e clareando os corações e as mentes daqueles que viviam na escuridão intelecto-moral. Persistiram no caminho das virtudes naquela vida e nas que se seguiram, transformando-se respectivamente o primeiro na figura ímpar de Sundar Singh, o apóstolo do Cristianismo na Índia; a segunda em Madre Tereza de Calcutá e o terceiro em Bezerra de Menezes. A perseverança representa a persistência no pensar, sentir e agir no Amor Universal.

3 – A HARMONIA

As Leis Divinas regulam todo o Universo, sendo as mesmas para toda a Criação, aplicáveis a todos os seres, independente do grau evolutivo alcançado por cada um. Na verdade, como se sabe, até os seres mais rudimentares trazem dentro de si as potencialidades dos Espíritos Puros, estes que chegaram a um nível tal de perfeição relativa que já compreendem Deus e com Ele mantêm contato consciente e direto, como é o caso de Jesus e outros Espíritos muito mais evoluídos que Ele próprio. Harmonia é o grau de adequação em relação às Leis Divinas, sendo por isso que os Espíritos Superiores respiram harmonia e suas irradiações se traduzem em paz, que é reflexo da harmonia. No funcionamento do Universo existe harmonia, pois cada corpo celeste desempenha o papel que lhe é destinado, obediente às

forças de atração e repulsão que lhes proporciona a trajetória adequada, tanto quanto no organismo humano cada célula desempenha sua tarefa específica, gerando o bom funcionamento do conjunto orgânico. Apenas os seres humanos ainda não autorreformados moralmente costumam destoar da harmonia que vigora automaticamente entre os chamados “irracionais”, os quais, impulsionados pelos instintos, somente atacam os demais na medida exata de suas necessidades de sobrevivência estrita, mas nunca ultrapassando esses limites. Exercitando o livre arbítrio ainda de forma descoincidente com as Leis Divinas, sobretudo a do Amor Universal, a maioria dos seres humanos medianos pretende mais direitos do que deveres, o que gera um desequilíbrio no relacionamento interpessoal, com consequências desastrosas para si próprios e para o meio onde vivem. A harmonia consiste, nas sociedades humanas, justamente no equilíbrio entre direitos e deveres, sendo que cada um deve exercer os primeiros até o ponto em que não prejudique seus irmãos e irmãs e nem a si próprios, tanto quanto deve cumprir os segundos na medida em que tal se faz útil realmente a si mesmos e aos outros. A harmonia é o resultado do Amor Universal, sob a forma de pensamentos, sentimentos e atitudes adequadas. Jesus trouxe a Mensagem da Harmonização Universal, propondo um Novo Paradigma, que se traduz no autoaperfeiçoamento de cada um para formarmos um conjunto de seres que passem a atuar como um imenso organismo onde cada um passe a somar em favor do todo ao invés de desunir a coletividade. Os Espíritos Superiores nos ensinam a primeiramente nos harmonizarmos interiormente para, somente depois, procurarmos, por exemplo, a conjugalidade e paternidade e a maternidade, porque somente quem sabe tem condições de ensinar e apenas quem está bem consigo próprio consegue estar bem

com os demais irmãos e irmãs em humanidade. A harmonia é uma conquista espiritual que passamos a merecer pelo nosso esforço continuado em equilibrar nossos direitos e deveres, tomando como referência as Leis Divinas.

3.1 – O RIGOR

O rigor deve ser entendido como sendo a justa medida na avaliação dos nossos direitos e deveres. Não se confunde com a cobrança de atitudes dos nossos irmãos e irmãs, mas sim na nossa própria autoavaliação, visando o autoconhecimento e conseqüente autoaperfeiçoamento intelecto-moral. Jesus nunca foi rigoroso com quem quer que seja, mas cobrou sempre de Si mesmo o pensar, sentir e agir conforme as Leis de Deus. Assim também sempre procederam Seus enviados, que são nossos mestres. Adotar o rigor, no bom sentido, quanto à nossa proposta evolutiva é indispensável para seguirmos pela estrada do autoaperfeiçoamento, sem que isso signifique autoflagelação e incapacidade de autoperdarmo-nos quando erramos. Recomeçar depois de uma queda é adotar corretamente o rigor conosco mesmos, pois, não sendo perfeitos, errar faz parte do nosso aprendizado, mas recomeçar é imprescindível, para subirmos os degraus da evolução intelecto-moral. Rigor é sinônimo de honestidade consigo mesmo, integridade de propósitos, desejo sincero de acertar. Não adianta tentarmos enganar a Deus e a nossa própria consciência com desculpismos, pois a realidade sempre se patenteia diante da nossa autoanálise sincera. Rigor significa procurar o fundo das nossas intenções, olhando-nos dentro da própria alma, pesquisando a essência dos nossos pensamentos, sentimentos e atitudes, para adequá-los ao que somos realmente, ou seja, filhos de Deus, destinados à perfeição relativa. Na mitologia

hinduísta conta-se a história de um monstro de dentro do qual sai um ser iluminado, que vivia aprisionado dentro daquele primeiro, sendo isso que devemos procurar alcançar através do rigor na nossa procura pelo que realmente somos. Quando Jesus afirmou: “Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo o que Eu faço e muito mais ainda.” estava nos propondo o rigor nessa procura pela nossa verdadeira essência, que é de luz.

3.2 – A DISCIPLINA

A disciplina que devemos pleitear para nós mesmos é aquela imposta pela nossa própria conscientização e não a imposição de nossa vontade sobre a liberdade alheia. Cada um deve autodisciplinar-se. Emmanuel nunca cobrou disciplina de Francisco Cândido Xavier, mas sim aconselhou-lhe que assim procedesse quanto a si próprio. O Espírito Guia do médium cobrava, sim, de si próprio uma disciplina que vinha exercitando há séculos, desde que encontrou Jesus e recebeu d’Ele o convite revivador, há dois milênios, no memorável encontro descrito no seu livro “Há 2.000 Anos”, psicografado pelo referido medianeiro. Tanto o Guia quanto seu intermediário autodisciplinam-se em todas as circunstâncias, pois que seu programa de trabalho conjunto não poderia ser prejudicado por qualquer tipo de desvio. Assim devemos aprender a proceder, estabelecendo prioridades para a nossa vida e deixando de lado aquilo que vá prejudicar os propósitos construtivos. Há quem se desvie por conta de falsos direitos ou falsos deveres, acabando por “perder a encarnação” e ter de recomeçar tudo de novo, em futura oportunidade. Essas pessoas se enganam com miragens, que representam fantasias induzidas pelos seus desejos muitas vezes secretos, provenientes do orgulho, egoísmo ou vaidade, normalmente incentivados por outros “cegos, que conduzem cegos”. A disciplina

faz com que aceitemos com naturalidade tanto a rotina aparentemente esterilizante quanto as mudanças supostamente temíveis. Estar preparado para repetir mil vezes a mesma tarefa tanto quanto mudar de atividade continuamente: tudo isso faz parte da disciplina, que nos leva a persistir nos propósitos elevados, sejam eles quais forem. Quem se cansa logo e abandona a tarefa não conseguiu autodisciplinar-se; quem pretende eximir-se do cumprimento dos seus deveres também não automatizou em si a disciplina; todavia, quem, sem reclamar, está pronto para desincumbir-se daquilo que lhe é atribuído, está evoluído quanto à virtude da disciplina. O Amor Universal, mesmo, exige disciplina, pois não se justifica seu abandono pelo fato de não recebermos a recompensa da gratidão alheia nem o reconhecimento público. O que importa é a aprovação da própria consciência, ou seja, de Deus.

4 – A ESPERANÇA

Das pessoas que procuravam Jesus, muitas delas oscilavam entre a confiança e a dúvida, todavia, cabe igualmente aqui a reflexão sobre o provérbio: “Quando o discípulo está pronto, o mestre aparece.” Para quem estava maduro espiritualmente, a Palavra do Divino Mestre encontrou eco no seu psiquismo. Porém, para os demais, tratava-se de um convite desarrazoado para se renunciar aos interesses mundanos, em troca de promessas que eles não tinham condições de compreender. A diferença entre uns e outros era quanto à maturidade espiritual, ou seja, um sentido diferente da inteligência horizontal, a qual somente serve para a vida terrena, e da moralidade primária da dedicação aos parentes e amigos. Jesus somente conseguiu despertar os que estavam “prontos”, como Paulo de Tarso, Maria de Magdala, Zaquieu e outros, proporcionalmente poucos, no meio de toda uma população de pessoas

dominadas pela materialidade. A esperança é uma virtude associada umbilicalmente ao Amor a Deus, conforme esclarecem os Espíritos Superiores, a qual dá a certeza da nossa filiação divina, com as consequências que daí advêm. Todavia, se para alguns foi ou é suficiente a esperança decorrente da sua própria certeza espontânea, a Terceira Revelação trouxe reflexões filosóficas que fortalecem essa certeza, por exemplo, nas afirmações sobre Deus constantes de “O Livro dos Espíritos”, bem como nas mensagens dos Espíritos Superiores e nas palavras de Allan Kardec estampadas em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”. O Amor a Deus representa a conquista mais elevada dos Espíritos, quando se fazem merecedores de compreender o Criador, graças à sua já expressiva evolução intelecto-moral, resultado do muito que investiram nesse sentido, com a autorreforma moral decorrente do autoconhecimento. Na verdade, a esperança em Deus é conquista dos Espíritos Superiores, resultado do seu merecimento. Os Espíritos medianos trazem pouco desenvolvida a esperança, pois pouco ainda caminharam na estrada da autorreforma moral, fazendo com que escilem entre a certeza e a dúvida. Somente quem já se libertou dos defeitos morais do orgulho, egoísmo e vaidade, vive a esperança em grau elevado e caminha seguro, no cumprimento dos trabalhos de Amor Universal. Jesus tinha esperança absoluta em Deus, ensinando-nos essa virtude mesmo nos momentos de grande dificuldade, como o da cruz. Aprendamos a ter esperança, confiantes na nossa condição de filhos de Deus e agindo como tais, no cumprimento de Suas Leis.

4.1 – A FÉ

A fé é uma conquista individual, decorrente da sintonia consciente com Deus. Não resulta do conhecimento meramente horizontal inclusive sobre as

Leis Divinas, pois é grande o número dos que estudam essas Leis, mas não mereceram ainda a fé, que Deus concede àqueles que julga merecedores por suas conquistas ético-morais. Nicodemos é um exemplo típico do religioso de pouca fé, uma vez que ainda não tinha adquirido a virtude da humildade. A fé representa a certeza inabalável em Deus, consequência do esforço perseverante no cumprimento das Leis Divinas, resumidas, conforme já dito, no Amor Universal. Quem Ama adquire merecimento para receber do Pai Celestial o conhecimento da Verdade, do qual decorre a felicidade do relacionamento consciente com o Pai. Os Espíritos Superiores vão adquirindo cada vez maior conhecimento sobre Deus, enquanto que os Espíritos Puros, como Jesus, interagem com Ele continuamente, tanto que se afirma que, para nós, “Jesus é médium de Deus”. Todos os seres, perfectíveis que são, caminham para essa conquista, que representa o máximo de felicidade, pois, ao invés de usufruírem apenas do afeto dos irmãos e irmãs, falíveis e incompletos, receberão do próprio Criador as Emanações do Seu Amor Infinito, que repletam de completude afetiva. Devemos dar os primeiros passos, passando pela autorreforma moral, que exige muitas realizações em favor dos nossos irmãos e irmãs. A fé é uma recompensa aos que muito se dedicam ao Bem, proporcionando-lhes um imenso bem-estar interior. A certeza da presença de Deus em nós é incentivo para vivermos com serenidade, em paz e muito realizando em favor do Progresso da humanidade, mesmo que aparentemente pequena seja nossa zona de influência. Sabemos que Deus tudo vê e tudo sabe, mesmo quanto às nossas intenções mais secretas e, por isso, confiemos na Sua ajuda, no sentido de multiplicar o nosso esforço pela autorrenovação interior. A fé não é compreensível para os que vivem em função dos interesses materiais, porque Deus Se revela à medida

que nos aproximamos d'Ele pelas virtudes. Triste é a vida daqueles que ainda não têm fé em Deus, pois seus pensamentos, sentimentos e ações circulam dentro de um círculo vicioso, onde preponderam a insegurança e o medo, apesar de ostentarem na face o sorriso e a aparente autoconfiança. Oremos por esses irmãos e irmãs se não pudermos fazer mais por eles!

4.2 – O DEVOTAMENTO

Se é verdade que a esperança e a fé são virtudes ligadas diretamente ao Amor a Deus, o devotamento representa o Amor voltado para as demais criaturas. Imbuídos da esperança e da fé em Deus, cumpre-nos o dever de devotarmo-nos ao progresso intelecto-moral dos nossos irmãos e irmãs. Jesus trouxe à Terra a Verdade numa extensão e profundidade nunca igualada nem antes nem depois d'Ele, pois a própria Terceira Revelação, com todos seus méritos, simplesmente detalha alguns pontos da Revelação de Jesus, mas não tem condições de alcançar Sua Excelsitude. Aliás, quando o Divino Mestre falou: “Passará o céu e a Terra, mas Minhas Palavras não passarão.” estava afirmando que somente quando alcançarmos o nível de Espíritos Puros compreenderemos a Verdade. Qualquer das Suas muitas Lições representa uma faceta da Verdade incompreensível em toda a sua complexidade pelo nosso cérebro primitivo e pelo nosso coração que ainda não sabe Amar Universalmente. O devotamento ao próximo é uma das virtudes mais marcantes nas grandes almas, que já entenderam que quanto mais fazem em favor dos outros mais se aproximam de Deus, ao contrário dos que pensam, sentem e agem em função do poder, do prestígio, da riqueza e do prazer. Jesus nunca vivenciou qualquer resquício de orgulho, egoísmo ou vaidade, desde o início de Sua trajetória evolutiva. Seu devotamento aos seres criados pelo Pai é total, servindo

de exemplo máximo para nós, que ainda sentimos muita dificuldade em favorecer nossos irmãos e irmãs, sem pensar em recompensas, que, na verdade, são perfeitamente dispensáveis. Se o Pai sustenta as aves do céu e veste as flores do campo, quanto mais a nós, homens e mulheres de pouca fé... O devotamento é uma das mais importantes virtudes que devemos exercitar, para merecermos a recompensa da felicidade, que Deus concede apenas a quem muito faz em favor dos outros Seus Filhos. Peçamos ao Pai que nos livre do nosso egoísmo e enxerguemos o bem de todos, devotando-nos a concretizá-lo, pensando, sentindo e agindo em benefício do progresso intelecto-moral de cada um em particular e das coletividades em geral.

5 – A VALENTIA

Alguns podem dizer que a valentia representa um instinto, enquanto que outros afirmarão que é reflexo da inteligência, todavia, para o nosso estudo, o que importa é a valentia utilizada em função do Amor Universal. Assim é que Jesus enfrentou todos os percanços do mundo material, chegando ao extremo da morte dolorosa, porque tinha como sustentáculo da Sua valentia o compromisso de ensinar a Verdade aos Seus pupilos terrenos. Valentia praticada simplesmente como forma de autoendeusamento, para receber o reconhecimento dos demais, representa uma das manifestações mais funestas do orgulho. Todavia, a valentia na exposição ou defesa de um ideal superior, que redunde em benefício, sobretudo, do progresso intelecto-moral das criaturas, é necessária para o próprio aprimoramento dos trabalhadores do Bem como também como forma de exemplificação para os que lhe observam e acompanham a trajetória luminosa. Sem valentia, fundada no Ideal mais puro, os cristãos dos tempos apostólicos não se teriam deixado sacrificar nos circos

da crueldade da Roma antiga; sem valentia Jan Huss, Joana D'Arc e outros missionários do Cristo não se exporiam às fogueiras da Inquisição; sem valentia Allan Kardec não teria renunciado a tudo para se dedicar à Codificação da Doutrina dos Espíritos e Francisco Cândido Xavier não estaria se doando em favor da materialização no mundo terreno de mais de quatro centenas de livros altamente esclarecedores sobre a realidade espiritual. A valentia que nos importa ressaltar é a da assunção de uma mentalidade pacifista; firme nos propósitos de realizar o Bem em favor de todos; paciente frente às dificuldades; tolerante diante das oposições; capaz de suportar qualquer sacrifícios sem murmurar, a fim de que a tarefa a nós destinada seja cumprida. A valentia sempre caracterizou os missionários do Bem, porque eles colocam sua confiança em Deus acima de qualquer apoio material ou pessoal de quem quer que seja e a certeza de que estão servindo à humanidade. Sua recompensa está sempre além dos limites dos interesses terrenos, imediatistas, passageiros e instáveis. Valente é quem, apesar de experimentar o medo, o que é natural, segue adiante e cumpre seu mandato, mesmo que chegue ao final da jornada cheio de cicatrizes e combalido, como Paulo de Tarso; mesmo como Maria de Magdala, que contraiu a lepra e morreu vitimada pela rude desagregação das células orgânicas ou como Zaqueu, que trocou o prestígio e as riquezas pelo anonimato aparentemente humilhante, mas feliz. Alguém pode estranhar a inclusão da valentia entre as virtudes, mas, na verdade, somente consegue manter-se bom e virtuoso quem vence as oposições, os apodos e a incompreensão do meio onde vive com sua valentia pacífica, construtiva, iluminativa, esclareedora, sustentada pelo Amor Universal.

5.1 - A CORAGEM

Nos tempos atuais, ninguém necessita mais dar a vida nos circos da maldade para contribuir para a melhoria do mundo e da humanidade. A coragem que se exige é a de vencer suas próprias más tendências, como preconizava Allan Kardec para caracterizar os verdadeiros espíritas. Devemos ter coragem de olhar para dentro de nós mesmos e enfrentar nossas mazelas morais, vencer a preguiça, a má-vontade, o desamor, a frieza moral, a indiferença pelos sofrimentos alheios, o desejo de projeção inútil, a alegria com as desgraças alheias, o orgulho e o egoísmo e todas as falhas morais que ainda trazemos e costumamos querer disfarçar de nós próprios. Essa a coragem que devemos desenvolver em grau cada vez mais elevado, para evoluirmos intelecto-moralmente. Sem ela viveremos na estagnação, correndo de um lado para outro atrás de distrações que nos levarão ao desencanto e à decepção, que redundam em doenças psicossomáticas tão comuns nos tempos atuais. É preciso coragem não para vencer nas competições do mundo, que retratam o primitismo que ainda nos caracteriza, mas para vencermos a nós mesmos, os resquícios do “homem velho” ou da “mulher velha” que ainda carregamos como chagas morais na nossa própria intimidade psíquica. A coragem vai passando, gradativamente, do exterior para o interior à medida que evoluímos intelecto-moralmente. O mundo de provas e expiações está se esvaindo e gradativamente vamos ingressando no mundo de regeneração, onde as virtudes serão a mais importante característica dos habitantes da Terra, enfeixadas no Amor Universal. Oremos ao Nosso Pai para que nos dê a coragem necessária para emprendermos a autorreforma moral e a vivenciarmos como Jesus aconselhou: “Colocai o lume sobre o candeeiro, a fim de que dê luz a todos os que estão na casa.”

5.2 – A FORÇA

A força física foi necessária para a construção das primeiras civilizações, quando o trabalho braçal era praticamente o único meio de melhorar as condições primitivas de sobrevivência. Assim, edificaram-se cidades, monumentos e outras construções, quase todas posteriormente destruídas pela violência dos próprios seres humanos, que viviam muito mais da pilhagem e da escravização dos seus irmãos e irmãs do que do trabalho construtivo e idealista em benefício das coletividades. Todavia, sobretudo com a propagação da Mensagem de Amor Universal, trazida pelo Divino Governador da Terra, que é Jesus, aos poucos passamos a respeitar o trabalho alheio, a construir ao invés de destruir e a pensar em prol da coletividade em vez de cada um só enxergar seus próprios interesses materiais. A inteligência desenvolveu-se, ocasionando o aprimoramento das instituições e das regras de regacionamento interpessoal. Da força física, que predominava, passou-se a valorizar a força da inteligência e aos poucos a força ético-moral. Na fase de mundo de provas e expiações a inteligência ainda prevalece sobre a moralidade, mostrando-se muitas vezes descompromissada com ela, mas, passando a Terra à categoria de mundo de regeneração, teremos a força moral como referencial da vida da humanidade. Antecipemo-nos nessa conquista, pois o caminho é individual, como informa Joanna de Ângelis, quando diz que, na verdade, cada um está sozinho com sua própria consciência. Apesar de necessitarmos da força física para os trabalhos do corpo, do qual devemos cuidar, e da inteligência, que representa uma das asas do Espírito, a força moral é que nos define o grau evolutivo, realmente.

6 – A CARIDADE

Quando Allan Kardec afirmou: “Fora da caridade não há salvação.” estava apresentando aos espíritas um modelo de conduta para não deixar dúvida alguma. Aliás, os espíritas em geral são identificados normalmente pela prática da caridade. Muito já se estudou sobre essa virtude, que, como se sabe, pode ser praticada pelo pensamento, pelo sentimento e pelas ações. Todavia, queremos apresentar aos queridos Leitores uma reflexão que pode nos ajudar na nossa vida: nunca devemos nos julgar superiores àqueles a quem prestamos algum auxílio, porque, muitas vezes, os verdadeiros necessitados somos nós e não eles. Lembremo-nos do exemplo do cego curado por Jesus, que tinha nascido naquela condição com o propósito de testemunhar em favor da Causa de Jesus e não porque devesse algo à Justiça Divina. Outro exemplo: conta-se que Francisco Cândido Xavier foi muitas vezes abraçado longamente por um homem andrajoso e de aparência sofrida, chamado Jorge, de quem a maioria das pessoas se afastava, principalmente pela sua falta de higiene corporal, sendo que ele, como afirmou Chico, ao desencarnar, foi recebido por Jesus, que veio buscá-lo. A respeitodesse último caso. sem entrar no mérito da questão, fica a indagação: - Quem necessitava mais daqueles abraços cheios de profundo afeto: o médium, que precisaria de reposição fluídica que somente os corações cheios de Amor poderiam lhe proporcionar, ou o homem maltratado, que levava uma vida aparentemente sem razão? Não devemos analisar as pessoas pela aparência, classificando-as segundo os poucos dados de que dispomos sobre elas, pois, na verdade, quase nada sabemos até sobre nós mesmos. Há quem renasça na condição de deficiente intelectual, mental ou físico simplesmente para despertar a faculdade de Amar naqueles que vivem encastelados no

egoísmo, no orgulho ou na vaidade... “Há muito mais mistérios entre o céu e Terra do que imagina nossa vã Filosofia”, materialista e nossa pobreza intelecto-moral... Por essas e outras razões, devemos aprender a nos considerar iguais a todos os irmãos e irmãs em humanidade, auxiliando-os como pudermos, sem achar que somos especiais por causa do muito ou do pouco que lhes fizemos de bom, pois pode acontecer de o mendigo, o doente ou o sofredor que nos estendem a mão estarem milhares de anos à nossa frente na estrada evolutiva! Francisco Cândido Xavier, certa feita, teria afirmado que é verdade que muitos membros da antiga nobreza estão reencarnados, podendo ser identificados, enquanto que muitas ex-lavadeiras habitam atualmente os planos espirituais superiores!

6.1 – A INDULGÊNCIA

Jesus foi indulgente com a mulher adúltera que os fariseus queriam apedrejar; igualmente com Judas, que o traiu; com Simão Pedro, que o negou três vezes; com Saulo, que tentou destruir Sua Obra, antes de se converter; com Zaqueu, que vivia da usura; mas, sobretudo, com todos que o condenaram, apodaram, maltrataram e crucificaram, não esboçando a mínima atitude de defesa ou reação por uma única razão: Amava a todos indistintamente como Seus pupilos, a quem competia ensinar pela indulgência e não corrigir com as armas da severidade e da dureza. Ninguém realmente o ofendeu, mas agrediu a própria consciência, por ignorância, porque Ele não levava em conta as palavras e atitudes dos Seus Amados, que somos todos nós, mas sim nossas carências intelecto-morais, que Ele vem suprimindo desde que nos tomou nos Braços Misericordiosos. Ser indulgente não é ser conivente com os equívocos dos tutelados, mas relevar-lhes a ignorância, ensinando-os com paciência, através da

repetição das lições, até que, um dia, despertem, como Públio Lentulo, que se tornou um dos Seus mais dedicados discípulos. A indulgência é filha dileta do Amor, que nunca se melindra nem se cansa de Amar aqueles que ainda não têm alcance intelecto-moral para compreenderem as virtudes. Gandhi foi indulgente com os ingleses, que escravizaram seu país por dois séculos; Francisco Cândido Xavier era indulgente com aqueles que o criticavam por sua humildade; Divaldo Pereira Franco foi indulgente com o filho que sofria de forte propensão para a prática do homicídio, pedindo-lhe que matasse a ele e nunca a outra pessoa. Quem passa a entender o Amor Universal se torna indulgente e nunca se julga ofendido.

6.2 – A BENEVOLÊNCIA

A benevolência foi exemplificada por Jesus em grau máximo, quando atendia a todos que O procuravam, inclusive o senador Públio Lentulo, imaturo para compreender-Lhe as Orientações naquele momento. Todavia, enxergando o futuro e o passado, Jesus semeava Lições, que muitos somente iriam apreender daí a anos, séculos ou milênios. Ninguém era desprezado por Ele, que proporcionava o melhor de Si mesmo para incentivar o desenvolvimento da mínima chama que crepitasse no fundo da consciência de cada um. Benevolência é semear em qualquer tipo de terreno, sem aguardar os resultados, que pertencem a Deus. Fazer o bem indistintamente é o que nos compete, como aprendizes na Vinha do Senhor, que nos contrata para servir, em troca do salário representado pelo Seu Amor Paternal. Não temos a visão do passado nem do futuro, vivendo circunscritos aos minutos e horas que se sucedem, como oportunidades de crescimento intelecto-moral e a benevolência é das melhores formas de contribuir para a Obra Divina, transformando desertos

morais e intelectuais em campos verdejantes, de onde brotarão flores multicoloridas e frutos saborosos e saudáveis. Quem é benevolente se assemelha a uma árvore frondosa, sob cuja sombra descansam os caminhantes da vida, e de cujos galhos pendem saborosas frutas, que saciam a fome dos famintos. Pelo contrário, aqueles que ainda não conquistaram essa virtude parecem arbustos ressequidos, enfezados e raquíticos, cheios de espinhos e perigosos para quem se aproxima, pois, além de inúteis, podem ferir as mãos desavisadas que os buscam confiantes. Feliz de quem se transforma em refúgio para seus irmãos e irmãs, pois passa a exalar o perfume da felicidade, atraindo os sofredores de várias ordens, que nele encontram o abraço carinhoso. Assim viveu Bezerra de Menezes, que ficou conhecido como o “médico dos pobres” e assim era Mohandas Gandhi, de quem, como ele mesmo dizia, muitos estropiados da mente se aproximavam, atraídos por seu magnetismo, representado pela benevolência permanente.

7 – A HUMILDADE

Jesus, quando disse: “Ninguém vai ao Pai a não ser por Mim.” não estava se arrogando um prestígio inútil, mas sim esclarecendo-nos sobre quem Ele realmente era e é, ou seja, o Sublime Governador da Terra, a quem compete nos encaminhar para a evolução intelectual-moral. Ser humilde não significa rebaixar-se, mas sim trabalhar pelo bem comum sem outra intenção que a de servir. Não se trata de mostrar-se grande ou pequeno, mas simplesmente cumprir sua tarefa, sem estabelecer comparações inúteis entre evoluídos e primitivos, pois que todos podem desempenhar sua tarefa em benefício do conjunto. Jesus recusou o qualificativo de “Bom”, dizendo que apenas o Pai merecia esse título, mas identificou-se como mestre (professor), pois que, como

tal, competia-Lhe ensinar a Verdade, portanto, representando o Caminho, a Verdade e a Vida, que conduzem os habitantes da Terra a Deus, os quais não chegarão ao Pai a não ser por Ele, único Mèdium de Deus para o nosso mundo. A humildade caracterizava o Divino Pastor das almas terrenas. E, nessa condição, tinha de “colocar a candeia sobre o candeeiro, a fim de dar luz a todos os que estivessem na casa”. Os missionários do Bem são humildes, mas não omissos, temerosos, subservientes, timoratos, covardes ou tímidos, porque o Amor lhes dá a autoridade necessária para falar e realizar em benefício de todos. Não agem por interesse próprio, mas impulsionados pelo desejo de servir a todos. São grandes porque servem bem a todos e não se servem de ninguém. Madre Teresa de Calcutá serviu a vida inteira a cada um em particular, sem nunca ter procurado qualquer benefício pessoal, vivendo com humildade, mas sendo firme nos momentos em que a declaração da Verdade se fazia necessária. É preciso entender a humildade como a virtude que nos faz desapegados dos interesses pessoais, mas corajosos na propagação do Bem e na defesa do progresso intelectual-moral dos outros!

7.1 – A RESIGNAÇÃO

Os Espíritos Superiores nunca pleiteiam aquilo que contraria as Leis Divinas: isso representa a resignação. Forçar o impossível, precipitar-se na busca do irracional, pretender o injusto, colher frutos ainda verdes: tudo isso se traduz em rebeldia e irresignação. Sabendo que Deus é Justo e Sábio, os Espíritos Superiores aguardam pacientemente que tudo venha no momento próprio. De nada adianta tirar da terra a plantícula para apreciar-lhe a raiz, sendo que se deve aguardar que o tempo a fortaleça e transforme em arbusto e, posteriormente, em árvore frondosa. Resignar-se é aguardar a Justiça Divina, sem

pretender que ela decida a nosso favor, pois pode acontecer de sermos os réus, que merecem a condenação, e não as vítimas, que devam ser protegidas. Somente Deus sabe quem é culpado e quem é inocente, porque enxerga o passado e não apenas o presente, enquanto que nós somente conhecemos alguns poucos anos da nossa vida e da existência alheia. As pessoas resignadas não sofrem com as adversidades, que interpretam como eventos naturais; não tentam mudar as circunstâncias que independem da sua vontade e não atribuem aos outros a culpa pelo que de mal lhes tenha acontecido. Tudo tem uma razão construtiva para acontecer e o Pai, que somente permite o Bem, mesmo que seja interpretado como o Mal, vela por todos e Suas Leis conduzem tudo e todos para o Progresso. Sofrer é ignorar a utilidade das lições propiciadas pela Sabedoria e Bondade de Deus, como o aluno desidioso reclama dos deveres de casa e das lições da sala de aula. Jesus resignou-se com a morte na cruz, pois sabia da utilidade desse sacrifício para marcar a fogo Sua passagem pela Terra e Suas Lições. Sócrates resignou-se com sua condenação a beber cicuta, porque seus Orientadores Espirituais lhe esclareceram a necessidade daquele sacrifício. Gandhi morreu assinado, resignado com os Designíos Divinos, em benefício da missão que trouxe ao mundo terreno. Aprendamos a virtude da resignação, que representa Amor a Deus!

7.2 – A ACEITAÇÃO

A aceitação diz respeito à realidade imposta por Deus, que sabemos ser a melhor para o nosso aprendizado, a nossa evolução intelecto-moral. Todas as circunstâncias da nossa vida são favoráveis a esse objetivo, pois, em caso contrário, o Pai, que Ama infinitamente Suas criaturas, não permitiria que

ocorressem. Tudo que nos cerca a existência funciona como incentivo ao nosso progresso intelecto-moral, apesar de, na nossa visão ainda toldada pelo primitivismo decorrente dos defeitos morais e do pouco desenvolvimento da inteligência somente precariamente iluminada pelo Amor, enxergarmos quase tudo como obstáculos e sofrimentos, os quais costumam nos desanimar ou revoltar. As pedras, quando juntadas e colocadas na posição certa, transformam-se em base da construção; os abismos são alertas para nos desviarmos e procurarmos os caminhos da planície; as mudanças climáticas, decorrentes da variação das estações do ano, nos ensinam que os ciclos da vida se repetem e que devemos aguardar a época certa para agir de tal ou qual forma; as facilidades nos mostram que devemos aproveitá-las enquanto estão presentes; os amigos significam apoio e troca afetiva e os adversários representam um reforço à voz da nossa consciência, mostrando o que temos de aperfeiçoar em nós mesmos. Pretender encontrar na vida apenas benesses é comparável a querer parar a sequência das estações ou a rotação da Terra, esta que alterna os dias e as noites. A aceitação significa fé em Deus e sabedoria no trato conosco mesmos e com os outros. Trata-se de uma das mais importantes virtudes, visível nas pessoas que atingiram um elevado grau de serenidade. Atualmente, com o estilo de vida direcionado para a competição, o consumismo e o estresse individual e coletivo, muita gente passa o tempo, representado pelas horas de cada dia, sem nenhuma aceitação, querendo alterar a ordem natural das coisas, simplesmente por inconformação, rebeldia ou ignorância. O autodomínio, a paciência e a fé em Deus nos induzem à aceitação de tudo que não depende da nossa vontade e também daquilo que nossa consciência apresenta como útil para nosso progresso intelecto-moral. Querer tudo mudar, obedecendo aos

impulsos, ao modismo e à arrogância somente tumultuam a vida individual e das coletividades. Devemos procurar entender as Leis Divinas para sabermos o que devemos aceitar e o que nos compete mudar!

8 – O PERDÃO

Os Espíritos Superiores deixaram por último o perdão, com suas ramificações: abnegação e fraternidade. Não terá sido por acaso, mas talvez porque representa a culminância da evolução ético-moral. Recebendo o Mal, ao invés de devolvermos na mesma moeda, façamos o Bem, através do pensamento, do sentimento e das atitudes. Assim deve acontecer por duas razões: primeiro, porque o Mal só nos atingirá se Deus assim o permitir para o nosso progresso intelecto-moral e, segundo, porque o Mal, na verdade, é o Bem representando nossa impulsão para a Frente e para Cima. Querer mal aos nossos adversários é desejar que o professor não nos ensine as lições ou que não nos indique os deveres de casa, ambos que são indispensáveis ao nosso aprendizado. Perdoar não é apenas sinal de espírito caritativo, mas também de compreensão de que a evolução se processa com a presença, na prporção certa, das facilidades e dificuldades. Se os amigos nos trazem as facilidades, os adversários nos colocam no caminho as dificuldades, mas ambas são indispensáveis. Jesus nunca Se inquietou com as dificuldades, mas aproveitou-as para ensinar-nos a lidar tranquila e inteligentemente com elas. Se não fossem Sua morte na cruz e os episódios dantescos dos circos romanos, o Cristianismo não ter-se-ia propagado tão rapidamente no mundo, atingindo sua finalidade na renovação dos paradigmas. “Perdoar não sete, mas setenta vezes sete” significa aceitar as dificuldades, porque elas existirão sempre, mudando

apenas de umas para outras. A evolução intelecto-moral nos faz entender que não temos adversários externos, pois os únicos inimigos reais são nossos próprios defeitos morais, decorrentes da incompletude intelecto-moral que nos caracteriza. Por isso, perdoar aqueles que aparentemente nos prejudicam passa a ser cada vez mais natural e espontâneo. Jesus, mesmo na cruz, nas vascas da agonia, não se esqueceu de pedir ao Anjo da Caridade que fosse socorrer Judas, o qual tinha acabado de suicidar, e, retornando do mundo espiritual, procurou todos aqueles que O tinham traído e abandonado, para ensinar-lhes que a morte mata o corpo, mas que o Espírito é imortal, indiretamente abençoando-os com o perdão!

8.1 – A ABNEGAÇÃO

Para entendermos a abnegação devemos conjugar o Autoamor com o Aloamor e o Amor a Deus. Um não deve excluir os outros, pois são diferentes, mas todos igualmente importantes, assim como detêm o mesmo valor o Amor aos filhos, aos irmãos carnais, ao cônjuge e aos pais. Abnegação não significa deixar de Autoamarmo-nos, investindo no nosso progresso intelecto-moral, mas sim realizarmos esse investimento justamente deixando de lado os defeitos morais, que nos induzem a não enxergar senão os interesses mundanos. Quando levamos em conta os deveres que temos para com o progresso intelecto-moral das outras criaturas de Deus na mesma intensidade com que procuramos Amar a Deus e a nós mesmos, estamos praticando a virtude da abnegação. Joanna de Ângelis, que viveu muitas encarnações voltadas para a renúncia a si mesma, inclusive na figura de Clara de Assis, quando praticava a autoflagelação, atualmente é uma das mais importantes missionárias do Cristo a ensinar a necessidade do Autoamor, pois não se consegue Amar a outrem sem

Amar a si próprio, no sentido mais elevado da palavra, ou seja, investindo no próprio aperfeiçoamento intelecto-moral. A abnegação como a entendiam os anacoretas e os religiosos fanatizados da Idade Média representa verdadeira irracionalidade, incompatível com as Leis Divinas, esclarecidas através da Terceira Revelação. Abnegação é doar de si mesmo em favor dos outros sem segundas intenções; é fazer o bem indistintamente; é não julgar pelo simples prazer de alegrar-se com as desgraças alheias; é transferir às mãos alheias tudo que não nos é indispensável; é não competir naquilo que não é essencial para nossa sobrevivência e nosso desenvolvimento intelecto-moral; em suma, é considerar todos tão importantes quanto nós próprios, uma vez que, para Deus, os seres que se iniciam na trajetória evolutiva são tão queridos quanto os Espíritos Puros. A abnegação deve ser praticada com utilidade para nós e para nossos irmãos e irmãs.

8.2 – A FRATERNIDADE

Quanto a este tópico vamos fugir do estilo deste estudo para fornecer aos queridos Leitores os comentários de um jurista francês e, após, expor as nossas reflexões: “Esse terceiro termo da divisa republicana, (artigo C. 2, al. 4) é devida aos republicanos de 1848. Todavia, enquanto que liberdade e a igualdade são direitos que não comportam obrigação como encargo de cada um a não ser de respeitar os direitos de outrem, a fraternidade deve ser sobretudo considerada como um dever, mas um dever moral, insuscetível de se traduzir por obrigações jurídicas, salvo se se instituir a tirania. Na Constituição, a noção que se aproxima mais da fraternidade é aquela da solidariedade (Pr. 46, al. 10 a 13). Para retomar uma expressão de R. Capitant, “a fraternidade não é um princípio da democracia; ela é uma aplicação sua”. “(Dictionnaire de droit constitutionnel, Michel de Villiers, Paris: Masson & Armand Colin Éditeurs, 1998:98). Com a virtude da

fraternidade, os Espíritos Superiores, dirigidos pelo Espírito de Verdade, encerram o rol das 23 virtudes, ramificações do Amor. Não há como deixar de reconhecermos a superioridade notável desses mestres, que, do mundo espiritual, orientam os surtos evolutivos do mundo terreno, sob o Comando Amoroso e Sábio de Jesus, a quem nos compete agradecer do fundo da nossa alma por mais essas maravilhosas informações acerca da Verdade, que, como Ele afirmou, liberta. E é assim que, de joelhos postos na terra, agradecemos ao Divino Mestre e Seus emissários, propondo-nos continuar na nossa autorreforma moral e divulgá-la aos nossos irmãos e irmãs em humanidade, “colocando a candeia sobre o candeeiro, a fim de que dê luz a todos os que estão na casa.”, pois não há nenhuma manifestação maior de fraternidade do que contribuir para o progresso intelecto-moral dos nossos irmãos e irmãs em humanidade.

CONCLUSÕES

- 1) Jesus foi o primeiro a ensinar o Amor, todavia, tratando-se de uma virtude muito superior à compreensão da maioria dos seres terrenos, fez-se necessário que os Espíritos Superiores, Seus emissários, desdobrassem o tema em outras 23 subdivisões, não só para sua fixação, como para que os seus vários ângulos fossem conhecidos e transformados em realidade no interior de cada um;**
- 2) A progressividade das Revelações Divinas é incontestável, confirmando as palavras proféticas de Allan Kardec, bem como agora, através do Dicionário de Conceitos Espíritas, que, segundo seus Autores Espirituais, dirigidos pelo Espírito de Verdade, sofrerá sucessivas atualizações, demonstra Jesus que não esquece nenhuma das ovelhas do Seu rebanho, passando a investir na atualização do Islamismo, sem interromper o desenvolvimento do Cristianismo, concentrado principalmente no Brasil, após o que**

trabalhará, através de Seus emissários, no aperfeiçoamento do Judaísmo, depois do Budismo e, por último, das demais correntes religiosas;

3) Percebe-se um planejamento minucioso, obediente a um cronograma que nenhuma possibilidade tem de falhar, tudo visando a transformação da Terra em mundo de regeneração;

4) Feliz de quem está investindo na autorreforma interior e servindo nessa Cruzada Bendita, mesmo que na qualidade de mero estafeta dos verdadeiros missionários, que trazem a Verdade do mundo espiritual para o mundo material, a qual liberta e traz a felicidade.